

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS LIBRAS**

**ISABELLA TORRES BARBOSA
LORRANA DE SOUZA LIMA**

**ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE UMA METÁFORA
PRESENTE NA CANÇÃO “AMARELO, AZUL E BRANCO” DO DUO ANAVITÓRIA**

**RIO BRANCO
2025**

**ISABELLA TORRES BARBOSA
LORRANA DE SOUZA LIMA**

**ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE UMA METÁFORA
PRESENTE NA CANÇÃO “AMARELO, AZUL E BRANCO” DO DUO ANAVITÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Letras Libras da Universidade Federal do Acre.

Orientadora: Profa. Dra. Nina Rosa Silva de Araújo

**RIO BRANCO
2025**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

B238e Barbosa, Isabella Torres, 2003 -
Estratégias de tradução e interpretação de uma metáfora presente na canção
“amarelo, azul e branco” do duo Anavitória / Isabella Torres Barbosa e Lorrana
De Souza Lima; orientadora: Profa. Dra. Nina Rosa Silva de Araújo. – 2025.
56 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Letras:
Libras. Rio Branco, 2025.

Inclui referências bibliográficas.

1. Metáfora. 2. Tradutor-intérprete de libras – língua portuguesa. 3.
Estratégias de tradução. I. Lima, Lorrana De Souza (coautora). III. Araújo, Nina
Rosa Silva de (orientadora). IV. Título.

CDD: 660

Bibliotecário: Uéliton Nascimento Torres CRB-11º/1074.

**ISABELLA TORRES BARBOSA
LORRANA DE SOUZA LIMA**

**ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE UMA METÁFORA
PRESENTE NA CANÇÃO “AMARELO, AZUL E BRANCO” DO DUO ANAVITÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras para a obtenção do título de licenciado em Letras-Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Rio Branco, 07 de Abril de 2025

Banca Examinadora

Prof. Dra. Nina Rosa de Araújo
Orientadora - Universidade Federal do Acre

Prof. Dra. Rosane Garcia Silva
Banca Examinadora - Universidade Federal do Acre

Prof. Dar. Vivian Gonçalves Louro Vargas
Banca Examinadora - Universidade Federal do Acre

**RIO BRANCO
2025**

DEDICATÓRIA

Eu Lorrana, dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais que sempre estiveram comigo me apoiando e incentivando a não desistir nos momentos de dificuldade e cansaço. Assim também, à minha irmã Laren, que me apoiou, me ouviu e participou da minha vida acadêmica, ajudando no que estava ao seu alcance e principalmente escutando meus desabafos sobre o dia. Dedico também ao meu companheiro Lucas, que desde sua chegada em minha vida, deixou o processo da formação mais leve, carregou comigo minhas dores, meu cansaço e leu várias vezes este trabalho. Mesmo não entendendo nada sobre minha área de pesquisa ele auxiliou no que foi possível para clarear minhas ideias sobre o tema.

Dedico ao meu grupo de amigas: Iasmim, Isabella, Jaqueline, Melívia, Nailine e Vitória que estiveram comigo durante todo o processo de formação. Sempre com muitas risadas, alegrias, companheirismo, raivas e tristezas. Não soltamos a mão de ninguém durante desses 4 anos e dedico esse texto a vocês que foram fundamentais no processo de escrita.

Por fim, dedico a mim mesma, que não desisti, fui forte, determinada, ajudei quem pude nesse processo e sei que me desenvolvi e evolui muito na Libras, creio que toda a dedicação valeu a pena, pois, estou convicta que serei uma ótima docente.

AGRADECIMENTO

Eu, Isabella, agradeço primeiramente a Deus, em quem resgatei forças e fé para a realização deste trabalho, e meus pais que estiveram comigo a todo momento com um grande suporte, incentivo e acolhimento para finalizar esta graduação com tanto êxito. Também agradeço às minhas irmãs: Beatriz e Alissa, que tornaram esse processo mais leve e me fizeram companhia durante a escrita deste texto. Agradeço também ao meu companheiro, Luís Henrique, que sempre estava ao meu lado acreditando em mim, sendo meu fiel ouvinte e reforçando que ia dar tudo certo.

Agradeço ao corpo docente do Letras Libras por todas as experiências proveitosas que me fizeram crescer como acadêmica e como ser humano, em especial à professora doutora Nina Rosas que foi orientadora deste trabalho e nos auxiliou nesse processo. Agradeço também aos intérpretes do curso que tornaram esse processo de aprendizado mais acessível e oportuno para o conhecimento maior da Língua de Sinais. Por fim, sou grata ao meu grupo de amigas da graduação: Iasmim, Melívia, Nailine e Vitória que me acompanharam nessa trajetória tanto nos momentos difíceis quanto nos momentos de alegria e assim, tornou essa jornada mais prazerosa. Em especial, minha amiga e parceira de curso, Lorrana que esteve comigo em todos os momentos na escrita deste trabalho e ao longo da graduação com companheirismo, compreensão, suporte e incentivo.

Eu, Lorrana, sou grata aos docentes e aos TILPS que passaram pela minha vida ao longo desses 4 anos, que me auxiliaram, ensinaram e orientaram nessa jornada. Agradeço ao companheirismo e união da minha turma também, que fez a graduação ser mais leve. Assim também, sou grata, ao meu sexteto por nossa amizade, que através do truquinho e do Uno que deixaram nossos dias mais memoráveis e felizes.

Agradeço minha família e amigos, por todo apoio e incentivo que demonstraram para mim a cada conquista e evolução que tive nesse tempo de graduação.

*Ao meu passado
Eu devo o meu saber e a minha ignorância
As minhas necessidades, as minhas
relações
A minha cultura e o meu corpo
Que espaço o meu passado deixa para a
minha liberdade hoje?
Não sou escrava dele*

(Simone de Beauvoir)

RESUMO

Esta pesquisa possui como tema “As estratégias de Tradução e Interpretação, do português para a Libras, de uma metáfora ontológica e estrutural, presente na canção MPB: Amarelo, Azul e Branco do duo Anavitória, interpretada e traduzida por 3 Tradutores Intérpretes de Libras – Língua portuguesa, sendo: tradutor 1 (Victor Aguiar), tradutora 2 (Gabriella Galiassi), e Tradutora 3 (Aline Cunha)”. O objetivo geral foi investigar a Tradução e a Interpretação da metáfora ontológica e estrutural “meu coração de fogo vem do coração do meu país”, presente na canção “Amarelo Azul e Branco” do duo Anavitória. Já os objetivos específicos foram: a) Explorar as possibilidades de Tradução e Interpretação de uma metáfora utilizando como meio tradutório os Classificadores, os Recursos Extralinguísticos e os Sinais na Libras para traduzir “meu coração de fogo vem do coração do meu País” presente na canção Amarelo azul e branco do duo Anavitória; b) Examinar o processo de Tradução e Interpretação tomando como base a variação subjetiva de cada um dos Tradutores Intérpretes sobre a metáfora presente no trecho “meu coração de fogo vem do coração do meu país” da canção analisada. Como aporte teórico, utilizou-se das obras de Zanotto (1998), Dell'Isola (1998), Costa (2020) e Morais (2024) para discorrer os estudos relacionados a metáfora ao longo dos anos, Vale (2020), Marques (2020), e Souza (2021) expondo uma discussão sobre a Tradução e Interpretação do português para a Língua Brasileira de Sinais, e Rigo (2013, 2019) e Vale (2020) tratando de Tradução e Interpretação metafórica presente em canções. Vale ressaltar que, esta pesquisa pautou-se em uma metodologia de natureza aplicada, com abordagem qualitativa de cunho descritivo, utilizando como método de pesquisa a análise de conteúdo de Bardin (2016), por meio da Técnica de Análise Categorical. Desse modo, a partir desta pesquisa constatou-se que há diferentes possibilidades de Tradução e Interpretação de uma metáfora utilizando como estratégias Tradução e Interpretação os Classificadores, os Recursos Extralinguísticos e os Sinais na Libras. Por fim, conclui-se que Classificadores, bem como, o de Recursos Extralinguísticos e os Sinais em traduções e interpretações na Língua de Sinais são elementos que agregam grande importância para a área de estudos sobre Tradução e Interpretação, principalmente no que tange às metáforas em contextos musicais, visto que, são recursos que possibilitam a expressão poética metafórica implícita nas canções, e ainda assim, permitem uma Tradução e Interpretação que agregam significados a mensagem transmitida.

Palavras-chave: Metáfora. Tradutor-Intérprete de Libras – Língua portuguesa. Estratégias de Tradução/Interpretação. Canção.

ABSTRACT

This research has as its theme “Translation and Interpretation Strategies, from Portuguese to Libras, of an ontological and structural metaphor, present in the song MPB: Amarelo, Azul e Branco by the duo Anavitória, interpreted and translated by 3 Libras – Portuguese Language Interpreters, being: translator 1 (Victor Aguiar), translator 2 (Gabriella Galiassi), and translator 3 (Aline Cunha)”. The general objective was to investigate the Translation and Interpretation of the ontological and structural metaphor “meu coração de fogo, vem do coração do meu País” present in the song “Amarelo Azul e Branco” by the duo Anavitória. The specific objectives were: a) To explore the possibilities of Translation and Interpretation of a metaphor using as a translation means the Classifiers, the Extralinguistic Resources and the Signs in Libras to translate “my heart of fire comes from the heart of my country” present in the song Amarelo Azul e branco by the duo Anavitória; b) To examine the translation and Interpretation process based on the subjective variation of each of the Translator Interpreters on the metaphor present in the excerpt “my heart of fire comes from the heart of my country” from the song analyzed. As a theoretical contribution, the works of Zanotto (1998), Dell'Isola (1998), Costa (2020) and Moraes (2024) were used to discuss studies related to metaphor over the years; Vale (2020), Marques (2020), and Souza (2021) presenting a discussion on Translation and Interpretation from Portuguese to Brazilian Sign Language, and Rigo (2013, 2019) and Vale (2020) dealing with metaphorical Translation and Interpretation present in songs. It is worth mentioning that this research was based on an applied methodology with a qualitative descriptive approach, using Bardin's (2016) content analysis as a research method, through the Categorical Analysis Technique. Thus, from this research it was found that there are different possibilities of Translation and Interpretation of a metaphor using as Translation and Interpretation strategies the Classifiers, the Extralinguistic Resources and the Signs in Libras. Finally, it is concluded that Classifiers, as well as the Extralinguistic Resources and the Signs in translations and interpretations in Sign Language are elements that add great importance to the area of studies on Translation and Interpretation, mainly with regard to metaphors in musical contexts, since they are resources that allow the metaphorical poetic expression implicit in songs and still allow a Translation and Interpretation that add meanings to the transmitted message.

Keywords: Metaphor. Sign Language Translator-Interpreter – Portuguese Language. Translation/Interpretation Strategies. Song.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Sinal de EU em Libras	38
Figura 2	Sinal de CORAÇÃO em Libras	39
Figura 3	Sinal de PAÍS em Libras	39
Figura 4	Sinal de MEU em Libras	40
Figura 5	Sinal de CORAÇÃO em Libras	40
Figura 6	Sinal de PRÓPRIO em Libras	41
Figura 7	Sinal de PAÍS em Libras	41
Figura 8	Sinal de PAÍS em Libras	42
Figura 9	Sinal de MEU em Libras	42
Figura 10	Classificador para RESISTÊNCIA em Libras	44
Figura 11	Classificador para ENTREGAR em Libras, realizado no peito	44
Figura 12	Classificador de FOGO em Libras	45
Figura 13	Classificador para CORAÇÃO em Libras	45
Figura 14	Classificador de FOGO em Libras, realizado no peito	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Hipóteses para a Análise	36
Quadro 2	Hipóteses definitivas para a Análise	36

LISTA DE ABREVIATURAS

CL- Classificador

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LP- Língua Portuguesa

LS - Língua de Sinais

LSB - Língua de Sinais Brasileira

MPB – Música Popular Brasileira

RE – Recursos Extralinguísticos

TILSP - Tradutor Intérprete de Libras - Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	METÁFORAS NA LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA	14
2.1.1	Metáforas na Língua Brasileira de Sinais.....	18
2.2	TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA LIBRAS	23
2.3	A ATUAÇÃO DO TILSP NO CONTEXTO MUSICAL BRASILEIRO	25
2.4	O USO DOS RECURSOS EXTRALINGUÍSTICOS E DOS CLASSIFICADORES	28
2.4.1	Recursos extralinguísticos	28
2.4.2	Classificadores	30
3	METODOLOGIA	32
3.1	FINALIDADE E OBJETIVO	32
3.2	ABORDAGEM DE ANÁLISE	33
3.3	PROCEDIMENTOS	34
4	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	37
4.1	CATEGORIA 1: SINAIS.....	37
4.2	CATEGORIA 2: CLASSIFICADORES	43
4.3	CATEGORIA 3: RECURSOS EXTRALINGUÍSTICOS.....	47
5	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz o tema “As estratégias de Tradução e Interpretação, do português para a Libras, de uma metáfora ontológica e estrutural, presente na canção MPB: Amarelo, Azul e Branco do duo Anavitória, interpretadas e traduzidas por 3 Tradutores Intérpretes de Libras – Língua portuguesa, sendo: tradutor 1 (Victor Aguiar), tradutora 2 (Gabriella Galiassi) e, por fim, tradutora 3 (Aline Cunha)”. Desse modo, a pesquisa aponta como objetivo geral: Investigar a Interpretação e a Tradução da metáfora ontológica e estrutural presente no trecho “meu coração de fogo vem do coração do meu país”, da canção “Amarelo Azul e Branco” do duo Anavitória.

Como objetivos específicos foram apresentados dois, descritos a seguir: (a) Explorar as possibilidades de Tradução e Interpretação de uma metáfora utilizando como meio tradutório os Classificadores, os Recursos Extralinguísticos e os Sinais na Libras para traduzir “meu coração de fogo vem do coração do meu País” presente na canção Amarelo azul e branco do duo Anavitória; (b) Examinar o processo de Tradução e Interpretação tomando como base a variação subjetiva de cada um dos Tradutores Intérpretes sobre a metáfora presente no trecho “meu coração de fogo vem do coração do meu país” da canção analisada.

Assim, o questionamento apontado para pesquisa destacou-se como: O sentido e o significado transmitido pela Tradução dos três Tradutores Intérpretes de Libras – Língua portuguesa foi o mesmo para a metáfora “meu coração de fogo vem do coração do meu país” presente na música Amarelo Azul e Branco?

A motivação por essa pesquisa ocorreu por conta da trajetória social e acadêmica das duas pesquisadoras, no meio musical e tradutório. Assim, no ano de 2018, a Libras se fazia muito presente na rotina das autoras, e se tornou notória principalmente por meio da música, era sempre admirável observar os Intérpretes no palco da igreja interpretando. Desde então, o interesse pela Língua de Sinais só aumentou.

Ao ingressar no curso de Letras Libras no ano de 2021 foram muitos aprendizados até o momento, e foi aí que surgiu a oportunidade de uma parceria para realizar este tema de TCC, que estava completamente alinhado com a área musical e permitia criar muitas expectativas, além de ser algo interessante para investigar. Durante a graduação, em 2022, aconteceu um curso avançado de Tradução e Interpretação para a Libras no campus da Universidade Federal do Acre e o

ministrante do curso era professor da Licenciatura em Letras Libras, Professor Israel Queiroz. Em uma das aulas, ele ministrou o conteúdo de prática de Tradução e Interpretação de músicas, mostrou algumas estratégias tradutórias para que as metáforas presentes na música ensinada não perdessem o sentido no momento que fossem traduzidas, ele explicou que as canções necessitam de estratégias de sinalização, para que assim, a informação fosse traduzida de forma clara ao surdo.

Nessa perspectiva, dada a fala do professor, Rigo (2019) expõem a difícil missão do Tradutor Intérprete em expressar o sentido que a Tradução musical necessita, assim como as estratégias para a Tradução. Com isso, foi nessa aula que surgiu uma inquietação e este tema de trabalho de conclusão de curso, ao longo dos anos, foi-se aperfeiçoando e até chegar ao estudo do qual resultou este texto.

Nesse sentido, este trabalho se justifica no intuito de auxiliar muitos outros pesquisadores que desejam explorar a relação entre a Tradução e Interpretação com as metáforas, como também, as estratégias utilizadas nesse processo, assim como, se as traduções de cada Tradutor Intérprete são equivalentes ou não. Outrossim, vale ressaltar que, esse tema representa uma oportunidade valiosa para contribuir com novos conhecimentos e perspectivas nesse âmbito de pesquisas. Dessa forma, pode-se dizer da importância de trazer esta pesquisa para o meio acadêmico, visto que, além de tratar do processo de Tradução e Interpretação, tem como objeto principal a metáfora, que seria uma figura de linguagem relevante para o curso de Letras Libras no contexto do processo tradutório.

O trabalho contempla 4 seções, assim descritas: na primeira tratou-se da apresentação, contextualização e justificativa da investigação. Na segunda seção foi exposta a fundamentação teórica que embasou os estudos e autores que conduziram esse estudo. Na terceira foram discutidos os caminhos metodológicos que nortearam a presente pesquisa. Por fim, a quarta seção expôs a análise dos dados e a conclusão da pesquisa. Por fim, indicamos que a seção seguinte abordará o referencial teórico do estudo exposto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho contempla como referencial teórico primeiramente as obras de Zanotto (1998), Dell'Isola (1998), Costa (2020) e Morais (2024) que utilizam uma releitura das pesquisas canônicas de Lakoff e Johnson (1980, 1986) para discorrer os estudos relacionados a metáfora ao longo dos anos, seus conceitos e aplicações cotidianas, suas releituras remetem esses conceitos metafóricos na utilização da metáfora na Língua portuguesa. Em sequência, dialogamos com Murta (2015), Silva (2018) e Maia (2023) sobre a metáfora no âmbito da Libras e sobre ela estar presente no cotidiano da língua de sinais, assim como, em línguas orais.

Adiante, no âmbito da Tradução e Interpretação para a Língua de Sinais, utilizamos como referência, Vale (2020), Marques (2020) e Souza (2021), justamente por tratar das questões relacionadas ao Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa. Em sequência, as pesquisas de Rigo (2013, 2019) e Vale (2020) darão base à pesquisa no que diz respeito à atuação dos Tradutores Intérpretes de Libras no âmbito musical e poético, bem como no processo de Tradução de metáforas do português para a Língua de Sinais, como também, os tipos de recursos para realizar as traduções metafóricas.

Por fim, serão abordadas as subseções 2.1 que retratam as metáforas no contexto da língua portuguesa, 2.1.1 que trata das metáforas no contexto da Língua de Sinais, 2.2 abordando os aspectos da Tradução e Interpretação da Libras, a seção 2.3 que se refere ao papel do Tradutor Intérprete no contexto musical e, por fim, a 2.4 discorrendo sobre os Classificadores e os Recursos Extralinguísticos da Libras.

2.1 METÁFORAS NA LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA

A princípio, os surdos brasileiros convivem em um contexto de comunicação bilíngue, no qual, há a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Língua principal de comunicação e o português utilizado como meio de comunicação escrita com os ouvintes. Assim, destaca-se o percurso histórico, das pesquisas pioneiras sobre a metáfora em geral, e posteriormente, apontamos as pesquisas brasileiras das quais se basearam essa subseção.

Os primeiros estudos com grande importância sobre metáfora foram realizados pelos americanos George Lakoff e Mark Johnson, ocorreram através do

livro *Metaphors We Live By*, que traduzindo para a língua portuguesa significa “Metáforas da vida Cotidiana”, sendo publicado primeiramente em 1980, havendo várias atualizações após isso. Esses estudos clássicos se baseiam em uma metáfora conceitual, na qual, eles afirmam que a metáfora não é apenas utilizada na linguagem, ela tem sua importância e, desse modo, estruturam o pensamento e a ação humana. Partindo dessa premissa, a subseção aponta as bases teóricas utilizadas para embasar os estudos relacionados às metáforas no contexto brasileiro na língua portuguesa, por meio de autores brasileiros e suas releituras dessas obras clássicas.

Tem-se por base as pesquisas canônicas de Lakoff e Johnson (1980, 1986) em uma perspectiva atual de Zanotto (1998), Dell’Isola (1998), Costa (2020) e Morais (2024) que conceituam a metáfora nos seus aspectos de utilização social e estrutural.

Adiante, partindo do conceito de que a metáfora “consiste na transferência de significado por meio da semelhança. A própria etimologia da palavra “metaphora” – com “(meta)” significando “além” e “(phora)” significando “portar” – revela a ideia de “portar para além”, indicando, portanto, o ato de transportar.” segundo Morais (2024, p. 90-91), a metáfora seria a utilização de uma sentença para transmitir uma comunicação, e por trás da mensagem transmitida, há um significado implícito, assim, a autora complementa que:

criar uma metáfora envolve desviar-se do uso convencional das palavras para gerar um significado inesperado. Produzir metáforas significa, essencialmente, reconfigurar e instigar uma mudança epistêmica ou cognitiva, gerando impactos sensíveis e emocionais no espectador ou leitor (Morais, 2024, p. 90-91).

Então, a metáfora é justamente, uma informação transmitida nas entrelinhas, de forma indireta partindo de uma mensagem exposta. Simplificando, é o duplo sentido que aquela oração recebe ao ser escrita, dita ou sinalizada, que de algum modo irá transmitir as ideias e pensamentos de quem as expressou. Dado esse conceito, percebe-se que a metáfora é rica em sua área de estudos, pois está presente na vida humana de modo diário. As contribuições de Zanotto (1998) a essa discussão são interessantes, pois, há uma quebra de paradigmas que a metáfora perpassa desde os anos 70, a autora apresenta uma nova visão de sentidos para a metáfora. Desse modo, Zanotto (1998) explica que:

[...] a metáfora é tratada de forma radicalmente oposta à visão tradicional, na qual ela é considerada simples figura de linguagem, sem valor cognitivo algum e, como tal, deve ser apenas reconhecida e classificada, mas não interpretada. No novo paradigma, a metáfora é considerada uma operação cognitiva fundamental, constitutiva da linguagem e do pensamento, e sua interpretação passa a merecer atenção especial, por envolver o desenvolvimento do raciocínio analógico e da capacidade interpretativa do aluno (Zanotto, 1998, p. 14).

Nesse sentido, passa-se a ter um novo olhar sobre a metáfora com relação a sua importância e complexidade. Outrossim, Dell'Isola (1998), em consonância com o que foi exposto por Zanotto (1998), argumenta que as metáforas estão presentes no cotidiano da sociedade não só na linguagem, mas também em pensamentos e nas ações do cotidianas dos brasileiros. Nesse viés, agrega que:

Não mais considerada uma mera figura de linguagem, um processo de enriquecimento e transformação da língua, a metáfora é fenômeno discursivo de valor cognitivo. Segundo ZANOTTO (1995), é "um processo cognitivo que tem um papel heurístico nas mudanças conceituais". A metáfora faz parte da vida diária, não apenas na linguagem como também no pensamento e na ação (Dell' Isola, 1998, p. 39-40).

Com isso, as metáforas não são somente um elemento nas figuras de linguagem, mas possuem valor além desse espaço, por estarem presentes no pensamento e nas ações humanas. Ela contribui ainda, expondo que a linguagem possui um sistema estrutural elaborado, e as metáforas fazem parte desse processo com participação diária na vida dos indivíduos. Assim, as expressões metafóricas podem ocorrer devido à interação social que as pessoas praticam diariamente. Dell'Isola (1998) explica que:

A Percepção Humana, conforme afirmam LAKOFF e JOHNSON (1980) é construída com base nos conceitos, nas ações e nas relações com outras pessoas. Os autores reconhecem que nem sempre tem-se plena consciência desse sistema conceitual: agimos e pensamos mais ou menos automaticamente. Assim, eles estudam a linguagem com o objetivo de mostrar como esse sistema é elaborado e também como ele pode ser culturalmente diferenciado (Dell'Isola, 1998, p. 40).

Ela expõe haver diferenças culturais no modo em que as metáforas são traduzidas, compreendidas e interpretadas. Dado que o raciocínio de cada indivíduo é subjetivo, portanto, cada pessoa pode entender a mesma sentença metafórica de um jeito distinto. De acordo com Dell'Isola (1998), o entendimento de uma metáfora, pode ocorrer conforme as singularidades presentes em cada indivíduo, nesse sentido,

para as metáforas serem compreendidas. São necessárias, conforme Morais (2024, p.94), “leituras e reinterpretações contínuas, sendo que cada contexto contribui de alguma forma para modificar o sentido”, ainda em consonância com o exposto, a autora complementa que:

A metáfora não se restringe a ser apenas um recurso linguístico; ela emerge como um conceito que permeia a própria forma de viver e pensar. Dessa maneira, a partir da segunda metade do século XX, um contingente crescente de cientistas cognitivos voltou sua atenção para a investigação sobre a metáfora [...] (Morais, 2024, p. 95).

Ou seja, a metáfora é rica em estudos, por existirem vários tipos de contextos em que pode ser inserida e cada um com suas especificidades. Assim, nesta pesquisa utilizamos o contexto das metáforas de forma geral na vida cotidiana dos indivíduos.

Nos reportamos, também, aos estudos de Costa (2020), que em seu trabalho expõe a importância do ensino das metáforas da língua portuguesa para surdos bilíngues LS-LP (língua brasileira de sinais e língua portuguesa). A autora considera que as metáforas também estão presentes no cotidiano dos surdos e que elas são utilizadas a fim de materializar o pensamento. Assim, reforça essa concepção afirmando que:

Considerando a ocorrência de metáforas conceituais em línguas orais, é possível inferir que a metáfora conceptual também é parte do discurso cotidiano da comunidade surda, visto que esta utiliza a língua de sinais, no caso dos surdos brasileiros, a Libras, e, que, portanto, utilizam metáforas e metonímias para materializar o pensamento (Costa, 2020, p. 25).

Sua pesquisa nos dá embasamento para compreender a relação do indivíduo surdo brasileiro e a metáfora na língua portuguesa, nesse sentido, fazendo relação com o que Dell’Isola (1998) citou de que as metáforas são pouco exploradas, é perceptível a barreira de compressão da metáfora da língua portuguesa para o surdo.

Em comunhão com isso, Costa (2020) expõe que às metáforas para os surdos devem receber um destaque na aprendizagem do português como segunda língua, visto que, “já que essas fazem parte do sistema linguístico da língua alvo, são fundamentais na compreensão da linguagem cotidiana é parte fundamental da língua e cognição humana”. Para Costa (2020, p. 36), a metáfora faz parte do sistema comunicativo cotidiano dos indivíduos ouvintes e surdos, por isso, é imprescindível que os surdos possuam esse contato linguístico, bem como os ouvintes.

A autora cita que aprender contextos metafóricos de outros idiomas auxilia na compreensão da dinâmica da língua e no fluxo comunicativo. Assim, “Littlemore (2001) explica que a habilidade de compreender e processar metáforas, rapidamente, em segunda língua pode auxiliar aos aprendizes a acompanhar o discurso dos falantes nativos, mantendo assim a compreensão do fluxo comunicativo” cita Costa (2020, p. 46), com isso, fazendo uma analogia aos surdos brasileiros relacionados a compreensão das metáforas da Língua portuguesa, o contato tende a influenciá-los em adquirir o conhecimento profundo sobre a língua alvo. Assim, Costa (2020) aponta:

[...] para que aprendizes de segunda língua tenham acesso às metáforas na língua-alvo, eles precisam ter informações conceituais disponíveis em segunda língua. [...] a fluência e a velocidade do processamento e da compreensão de metáforas podem possibilitar aos aprendizes de L2 a fazer conexões com vários significados [...] (Costa, 2020, p. 46).

Ou seja, ter contato com esse contexto linguístico facilita na compreensão das particularidades de qualquer língua que esteja sendo aprendida. Nesse sentido, retomando a analogia, os surdos brasileiros usuários da Libras que possuem a oportunidade de ter o contato metafórico com o português, podem obter a compreensão desse idioma de forma mais rápida e fluida com o contato metafórico. Por isso, “é de fundamental importância que os aprendizes tenham consciência dos aspectos semânticos e usuais que integram a língua-alvo. Isso porque, a consciência metafórica, na língua alvo, pode levar o aprendiz a desenvolver uma competência metafórica”, desenvolve Costa (2020, p. 37).

Por fim, esse tópico visou abordar o conceito de metáfora, a historicidade e as questões metafóricas no contexto da língua portuguesa e o uso dessa figura de linguagem no cotidiano brasileiro. Posteriormente, destacam-se as metáforas na Libras e os autores que contribuíram para a discussão sobre esse tema.

2.1.1 Metáforas na Língua Brasileira de Sinais

Essa subseção apresenta os autores utilizados como base teórica, a fim de discutir sobre a temática das metáforas na Língua Brasileira de Sinais. Nos reportamos às contribuições principalmente de Murta (2015) e Silva (2018) que abordam em seus estudos a língua de sinais brasileiras com foco na metáfora,

expondo que a Libras possui as metáforas de forma marcante e presente em seu uso no cotidiano do surdo brasileiro.

Nesse sentido, Murta (2015) propôs que existem expressões metafóricas produzidas por surdos brasileiros e que as comunidades surdas brasileiras desenvolvem falas metafóricas. Com isso, as metáforas fazem parte do cotidiano desses indivíduos. Assim, expõe que:

[...] este trabalho tem o objetivo de explicitar que a metáfora também faz parte do cotidiano das pessoas surdas falantes de Libras, hipótese esta levantada, com base na afirmação de Lakoff e Johnson de que as metáforas estão presentes em nossos discursos, diariamente (Murta, 2015, p. 64).

Ou seja, assim como pessoas ouvintes, pessoas surdas também utilizam contextos metafóricos que podem influenciar seus comportamentos no âmbito social, político, educacional e amoroso. Nessa perspectiva, as metáforas estão em contato com os indivíduos diariamente. Assim, “as metáforas também podem ser usadas para fazer afirmações, bem como para criticar, advertir e mentir, por exemplo. A metáfora muda o sentido das palavras, cria expressões novas de um modo súbito.” expõe Murta (2015, p. 49). Portanto, o uso das metáforas pode ser realizado em todas as situações possíveis que surgem no dia a dia dos sujeitos que as utilizam.

Desse modo, “com as metáforas, podemos, pois, aumentar nossa capacidade de criar e transmitir emoções” e ainda “pensar novos sentidos para as coisas que existem no mundo ao nosso redor e para as que existem dentro de nós, enriquecendo a nossa inteligência e o nosso coração” como discorre Murta (2015, p. 50).

Em sua proposta, a autora apresenta os tipos de metáforas conceituais apresentadas inicialmente por Lakoff e Johnson (1980) e referenciadas por ela. Estão divididas em três tipos, sendo: a metáfora estrutural, a metáfora espacial ou orientacional e a metáfora ontológica. Com isso, ela sustenta que:

a) metáfora estrutural: é uma comparação de estrutura, ou seja, quando um conceito é metaforicamente estruturado em termos de outro. Por exemplo: quando dizemos “aquele homem é um pão”, estamos, metaforicamente, comparando o homem a um pão, que sabemos ser comestível, gostoso e quentinho; quando, ainda, dizemos “o que os olhos não veem o coração não sente”, estamos colocando o “sentir” como “ver”. As metáforas estruturais são denominadas metáforas básicas, pois o seu uso é convencional, inconsciente, automático e tipicamente despercebido (Murta, 2015, p. 53).

Nesse sentido, esse tipo de metáfora utiliza comparações entre elementos para formular frases, sendo considerada, pelos autores, uma metáfora básica, visto que, sua utilização no cotidiano social acontece inconscientemente, também, “Metáforas estruturais (onde as ideias se relacionam com parâmetros físicos da língua – configuração de mão, por exemplo)” como cita Silva (2018, p. 53), mostram que as estruturas frasais podem ser comparadas. Em seguimento à metáfora espacial ou orientacional, Murta (2015) propõe que:

b) metáfora espacial ou orientacional: é a organização de todo um sistema de conceitos em termos de outro, apresentando, na maioria das vezes, relação com a orientação espacial (para cima/para baixo, para dentro/para fora, para frente/para trás, entre outros). É uma metáfora bastante utilizada em Libras, como, por exemplo, em “você não vale nada” – neste caso, a metáfora relaciona o “valor” com a baixa auto-estima (Murta, 2015, p. 53-54).

Assim, esse tipo de metáfora relaciona elementos direcionais com as ações que podem ser faladas ou sinalizadas pelos usuários, relacionando metáforas positivas a palavras que transmitem positividade, e metáforas negativas relacionam-se com palavras que expressam negatividade, no caso do português. E metáforas positivas com sinais realizados com a orientação para cima e/ou frente. Bem como, relaciona metáforas negativas a palavras que transmitem negatividade e sinais realizados com a orientação para baixo e/ou para trás no caso da Libras.

Portanto, “As metáforas se fundamentam na orientação espacial; bases físicas, culturais e sociais são a base de um sistema de conceitos em relação ao outro, estando principalmente relacionados não ao acaso, mas à experiência física e cultural.” (Silva, 2018, p. 54). Por fim, o terceiro tipo de metáfora proposto por Murta (2015) é a Ontológica. A pesquisadora apresenta que:

c) metáfora ontológica: é a transformação de um conceito abstrato em entidade, objeto ou substância. A mente, por exemplo, pode ser concebida como uma entidade, quando dizemos: “já estou de cabeça cheia, preciso de descanso” – neste caso, a metáfora relaciona a mente com um recipiente (Murta, 2015, p. 53-54).

Desse modo, nesse tipo de metáfora, acontece a materialização de algo abstrato que está no imaginário da mente humana para algo material, palpável, que os olhos conseguem enxergar/tocar, é a transposição de sensações e pensamentos que não tocamos, para algo concreto que podemos visualizar. Assim como Silva

(2018, p. 54), propõe que “metáforas ontológicas são propostas como maneiras de se significar emoções, atividades, ideias “como entidades e substâncias”.

É conveniente reproduzirmos o argumento da autora a esse respeito, dado que, essa contribuição, permitiu que a pesquisa utilizasse uma análise de metáfora ontológica e estrutural. O motivo dessa escolha ocorreu uma vez que, a música na íntegra, escolhida para nosso estudo, fala sobre o Estado do Tocantins, no qual as cantoras nasceram. Elas explicaram esse significado da canção em uma entrevista para o blog da internet *Letras*, no ano de 2021. Então, a música gira em torno de falar sobre as características do TO. Como se observa na letra abaixo.

Deixa eu me apresentar
Que eu acabei de chegar
Depois que me escutar
Você vai lembrar meu nome

É que eu sou de um lugar
Onde o céu molha o chão
Céu e chão gruda no pé
Amarelo, azul e branco (2x)

Eu não sei (não sei), não sei (não sei)
Não sei diferenciar você de mim
Não sei (não sei), não sei (não sei)
Não sei diferenciar

Ao meu passado
Eu devo o meu saber e a minha ignorância
As minhas necessidades, as minhas relações
A minha cultura e o meu corpo
Que espaço o meu passado deixa para a minha liberdade hoje?
Não sou escrava dele

Eu vim pra te mostrar
A força que eu tenho guardado
O peito 'tá escancarado
E não tem medo, não, não tem medo

Eu canto pra viver
Eu vivo o que tenho cantado
A minha voz é meu império
A minha proteção (2x)

Meu caminho é novo, mas meu povo não
Meu coração de fogo vem do coração do meu país
Meu caminho é novo, mas meu povo não
O Norte é a minha seta, o meu eixo, a minha raiz

E quando eu canto cor
E quando eu grito cor
Quando eu espalho cor
Eu conto a minha história
(Costa; Falcão, 2021)

O fragmento analisado, “Meu coração de fogo, vem do coração do meu País”, diz respeito, ao povo tocaninense ser acolhedor. Por isso, o coração é de fogo, algo abrasador, e o Tocantins se localiza como se fosse no centro do Brasil, assim como, um coração no corpo humano. Ou seja, há uma comparação entre os elementos presentes na letra da música.

Então, “Meu coração de fogo, vem do coração do meu País” separa-se em duas partes, onde, cada uma utiliza-se de um tipo de metáfora, como Murta (2015) expõe em seus estudos. Desse modo, “Meu coração de fogo [...]” se enquadra em uma metáfora ontológica, pois, o fogo, sendo uma substância concreta, está caracterizando o “coração de fogo” como uma subjetividade (emoção, sentimento ou característica) intrínseca do ser humano, o qual é algo abstrato, portanto, segue o viés metafórico ontológico.

A segunda parte, “[...] vem do coração do meu país”, trata de uma metáfora estrutural, pois, há uma comparação entre a posição do órgão (coração) no corpo humano com o posicionamento do Estado do Tocantins no território brasileiro. Diante disso, Murta (2015) afirma que:

[...] para se compreender as metáforas em Libras, os signos icônicos devem ser analisados para além do concreto, ou seja, para analisá-los, deve-se ir ao nível abstrato. É importante destacar que muitas metáforas conceituais em Libras podem ser oriundas da língua portuguesa (em sua modalidade oral), conforme pesquisa realizada por Faria (2003), o que podemos considerar como sendo normal, já que uma língua influencia a outra (Murta, 2015, p. 61).

Portanto, as línguas e suas linguagens possuem influências mútuas uma da outra e refletem diretamente na cultura, nesta citação, especificamente na influência metafórica. Em consonância com o exposto, “[...] muitas metáforas conceituais da Libras podem sofrer influência da Língua Portuguesa, já que são as duas línguas principais nas quais a maioria dos surdos brasileiros possui contato [...]” discorre Silva (2018, p. 47). Então, é evidente que ambas as línguas sofrem influência uma da outra em suas estruturas metafóricas, devido ao contato diário entre surdos e ouvintes.

Em suma, nessa subseção apresentamos os 3 tipos de metáforas primordiais para os estudos na Língua de Sinais, seus conceitos e aplicações, bem como, quais delas estão presentes em nossa pesquisa, também, citamos as particularidades das metáforas e como pode ser difícil transpassá-las de uma língua para a outra. Desse

modo, iremos adentrar em uma reflexão sobre a Tradução e Interpretação na Libras, e como ocorre esse processo, apresentando os aportes teóricos utilizados na próxima subseção.

2.2 TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO NA LIBRAS

Esse tópico apresenta uma discussão sobre a Tradução e a Interpretação do português para a Língua Brasileira de Sinais, no qual, entende-se como processos extremamente relevantes para uma comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Segundo Quadros e Knopp (2004), esses processos vão além da mera transposição de palavras; envolvem a compreensão dos aspectos culturais e contextuais de cada língua. Assim, ao explorar esses mecanismos na Libras, recorreremos à Vale (2020), Marques (2020), e Souza (2021).

Destacando a relevância desses processos para a comunicação, podemos mencionar que o Tradutor Intérprete é um suporte facilitador essencial para o surdo ter acesso às informações, como, por exemplo, a letra de uma canção e toda a poeticidade que ela pode transmitir, Vale (2020) ressalta que:

O ato de interpretar em línguas de sinais exige conhecimento linguístico e de técnicas de Interpretação em ambas as modalidades linguísticas a que se pretende trabalhar. Realizar tal atividade demanda de estudos e de habilidades para que a mediação possa ser compreendida (Vale, 2020, p. 20).

À vista disso, compreende-se que a Tradução e a Interpretação são apresentadas como práticas que requerem estudos e habilidades para que a transmissão de comunicação possa ser compreendida além da sensibilidade e do conhecimento do contexto da comunidade surda. Por sua vez, Marques (2020) considera que o ato tradutório do português para a Libras é um trabalho delicado, pois, é necessário, não impor uma cultura (no caso, a do Tradutor Intérprete) sobre outra cultura (aqui, a cultura surda). Segundo a autora:

A atividade do tradutor pode ser pensada como um ato marcado pelo dilema de evitar tanto impor o modo de ser de uma dada cultura, repetindo palavras e metáforas que vêm de outra cultura, como impor ao texto a ser traduzido o modo de ser de sua própria cultura, matando “o estilo e as ênfases do conjunto” (Marques, 2020, p. 33).

Sendo assim, entende-se que a atividade do Tradutor Intérprete se baseia em uma mediação entre culturas, não somente traduzindo palavras, mas, contextualizando e adaptando os significados para o outro idioma. É fundamental compreender as nuances culturais de ambas as línguas.

A tradução “É uma zona de fronteira, pois ao mesmo tempo em que é um trabalho técnico, de manipulação da linguagem, é também uma arte” cita Marques (2020, p. 34). Ou seja, a tradução e a interpretação, para o tradutor-intérprete, requerem consciência, conhecimento e estudos, para que a mensagem seja transmitida com clareza e, ainda, não perca sua poeticidade. Assim, “o tradutor precisa realizar escolhas que faz da sua versão um produto inédito na tentativa de produzir um texto substituto ao que recebeu” complementa Marques (2020, p. 34).

Em comunhão com o exposto, Souza (2021) contribui para esse trabalho no que tange à complexidade das línguas e das metáforas nelas presentes. A autora aponta que:

Podemos dizer assim, que para que uma mensagem seja compreendida entre os interlocutores, é necessário que ambos estejam conscientes de um mesmo contexto cultural. Nas línguas de sinais, assim como nas demais línguas, as metáforas são transmitidas de forma cultural e é necessário analisar o contexto para identificar o processo metafórico (Souza, 2021, p. 27).

Logo, destaca o fator metafórico como um fenômeno linguístico rico e complexo, uma vez que, é construído de maneira visual, utilizando gestos e expressões faciais que enriquecem a comunicação. Isso contrasta com as línguas orais, onde as metáforas são geralmente baseadas em associações verbais. A vista disso, ela ainda defende que:

A compreensão, pelos surdos, de muitas metáforas que advém da cultura ouvinte se deve ao fator cultural em que os termos são “emprestados” e dotados de significados contextualizados por estarem envolvidos na comunicação, assim compreendem a expressão por meio da cultura internalizada pela sociedade e contexto cultural em que estão imersos. Apesar dos escassos estudos abrangendo a metáfora nas línguas de sinais, sobretudo na Libras, é incontestável o seu fundamental papel na estruturação e funcionalidade da língua e do processo comunicativo entre os sujeitos surdos nos mais variados contextos envolvidos (Souza, 2021, p. 28).

Portanto, a metáfora necessita estar em um contexto cultural para ser entendida, e muitas vezes esse contexto une a Língua portuguesa com a Libras. Dado que, seus falantes estão em constante contato, sendo assim, a Tradução metafórica

pode ser tratada como um dilema, pois o Tradutor tende a interferir com a influência de uma cultura, na tradução para a outra língua, assim cita Marques (2020). Desse modo, Tradutores Intérpretes e pessoas Surdas precisam estar em consonância e interligados para ocorrer a comunicação.

Contudo, o Tradutor Intérprete deve estar ciente das particularidades culturais da comunidade surda, que influenciam a maneira como a informação é recebida, traduzida e interpretada, pois, como a autora defende, os Tradutores Intérpretes podem realizar as traduções de acordo com suas vivências particulares. Logo, “[...] Tradução como texto final pode ter resultados não pensados pelo seu tradutor. Aquele que recebe um texto faz a leitura conforme sua construção de mundo, sendo assim, o efeito produzido por essa metáfora pode variar conforme o conhecimento do receptor [...]” como argumenta Marques (2020, p. 39).

Concluindo, essa subseção tratou de como o ato tradutório se faz importante para a comunidade surda e quão complexa é a profissão do TILSP na realização da Tradução e da Interpretação. Assim, o tópico seguinte destaca o processo tradutório e interpretativo no contexto artístico, especificamente no âmbito musical.

2.3 A ATUAÇÃO DO TILSP NO CONTEXTO MUSICAL BRASILEIRO

Este tópico apresenta a atuação do Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa no âmbito de Tradução e Interpretação de músicas. Para isso, utilizou-se de sustentação teórica, as perspectivas de Rigo (2013, 2019) e Vale (2020).

A Lei n.º 14.704 de 25 de outubro de 2023 regulamenta a atuação do Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa, cita em parágrafo único que uma das atribuições do Tradutor e Intérprete, no ato da função é “I — Intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa”. Nesse contexto, os TILSP atuam como uma ponte, fazendo o intermédio da comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes, em qualquer que seja o espaço que a comunidade surda esteja presente, seja, em contextos sociais, religiosos, educacionais, jurídicos ou musicais.

Se faz pertinente lembrar o conceito de Tradução, considerando o interesse desta pesquisa. Para isso, Rigo (2013) aponta que:

Define-se Tradução como ato ou efeito de traduzir. De acordo com Campos (2004, p. 07) ato pode ser considerado o tempo que o tradutor emprega no seu trabalho e efeito aquilo que resulta desse trabalho. O verbo traduzir, como muitos autores consideram, origina-se do latim *traducere* que significa: ‘passar de um lado para outro’; ‘levar através de’; ‘conduzir além’; ‘transferir’ (Rigo, 2013, p. 41).

Ou seja, a Tradução é um processo no qual o profissional tem um tempo maior para refletir sobre as escolhas que serão utilizadas, e as estratégias que se adequam para expor os sentidos e significados de um idioma ao outro.

Nesta pesquisa, o papel do TILSP é de suma importância, visto que o trabalho está centrado no ato tradutório interpretativo, e para conseguir traduzir e interpretar músicas para a língua de sinais se torna necessário ter conhecimento linguístico, poético e musical. Desse modo, Vale (2020, p. 20) expõe “O ato de interpretar em línguas de sinais exige conhecimento linguístico e de técnicas de Interpretação em ambas as modalidades linguísticas a que se pretende trabalhar [...]”. Então, realizar tal trabalho requer estudos aprofundados no assunto e habilidades para que essa mediação comunicativa seja compreendida.

Partindo dessa premissa, esse tópico visa discutir a atuação dos TILSP nos espaços artísticos musicais. Então, é importante salientar que a Tradução de letras de canções, muitas vezes, metafóricas, exige estratégias por parte do Tradutor Intérprete para serem transmitidas ao surdo.

Desse modo, Rigo (2019) expõe que as traduções musicais devem ser compreendidas por signos verbais e não verbais, sendo os verbais, a letra da canção no idioma que foi composta e os não verbais são os elementos semióticos da música, por exemplo, ritmo, melodia e timbre. Dessa forma, a autora expõe que:

Entende-se que “texto de partida” nas traduções de música é compreendido de signos verbais e não verbais. Os signos verbais referem-se à língua na qual a letra da canção é escrita, ou seja, a língua-fonte. Já os signos não verbais referem-se aos elementos semióticos da música: ritmo, melodia, harmonia, timbre, etc. e nas substâncias acústicas: altura, intensidade, duração [...] (Rigo, 2019, p. 19).

Nessa perspectiva, é notório que a música apresenta desafios únicos para a Tradução e Interpretação, como a necessidade de captar não somente as letras, mas também a melodia, ritmo, poeticidade e emoção transmitidos. A interpretação musical na Libras requer uma adaptação que mantenha a fidelidade de expressividade da canção original.

Ainda em sua proposta, Rigo (2019, p. 20) afirma que a música para o indivíduo surdo é explorada de um jeito diferente do sujeito ouvinte, ao invés de usar a audição, ele usará os outros sentidos do corpo, sentirá as vibrações que a música transmite, “[...] por outros meios que não os usuais: pela pele, pelos músculos, ossos, sistema nervoso autônomo, sistema de percepção interna, sistema tátil e visual [...]”.. Nesse sentido, os surdos são capazes de sentir a música por meio não da audição, mas de outros sistemas corporais que funcionam perfeitamente em seus corpos. Além disso, Rigo (2013) explicita que o processo tradutório musical requer uma série de elementos envolvidos para que possa chegar ao público-alvo a mensagem que se quer ser transmitida, ela expõe que:

Como já citado, o trabalho de Tradução de canção envolve alguns elementos no processo tradutório, entre eles: o cantor-intérprete, ou seja, o autor do texto original; a canção-original, denominada assim para designar o texto a ser traduzido; A língua oral, no caso a língua fonte que a música é cantada; o tradutor-intérprete, profissional que faz o trabalho de Tradução; a canção-traduzida, isto é, o texto traduzido para a língua de chegada, essa, por sua vez, a língua de sinais e o leitor espectador, ou seja, o público alvo da Tradução da canção, o surdo (Rigo, 2013, p. 67).

Assim, o ato tradutório realizado pelos TILSP requer muita dedicação, estudos aprofundados, habilidades e um arcabouço de conhecimento, para que a Tradução e a Interpretação possam ser realizadas e compreendidas com êxito pelos surdos que terão contato com a performance.

Além disso, o contato com a língua de sinais e com as pessoas surdas, são primordiais para haver o entendimento entre os indivíduos surdos e os TILSP durante as traduções/interpretações. Não só isso, “[...] se posicionar no papel de profissional intérprete de Língua de Sinais, é se munir de capacidades interpretativas, técnicas e competências linguísticas para a atuação, com os devidos conhecimentos na área, para se assumir como intérprete de Libras”, como defende Vale (2020, p. 25).

Bem como, é importante salientar que para ocorrer uma boa Tradução e Interpretação musical, os TILSP necessitam conhecer e saber como utilizar mecanismos que auxiliam a tradução e a interpretação, sendo eles: os Recursos Extralinguísticos e os Classificadores. Por isso, destinamos o próximo subtópico para discutir brevemente sobre a importância e a utilização desses recursos em performances musicais.

2.4 O USO DOS RECURSOS EXTRALINGUÍSTICOS E DOS CLASSIFICADORES

Optamos por discutir os Recursos Extralinguístico e os Classificadores em uma seção própria, dada a relevância de ambos para esta pesquisa. Portanto, para tratar desses dois tipos de estratégias de sinalização, utilizamos de aporte teórico Pizzo *et al.* (2009), Rigo (2013) e Vale (2020) que discorrem sobre os recursos extralinguísticos na Tradução e na Interpretação musical, bem como Maia (2023) que aborda sobre o uso dos Classificadores.

2.4.1 Recursos Extralinguísticos

Discorrer sobre Recursos Extralinguísticos é ter consciência de que esses recursos devem estar intrínsecos ao Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa que está envolvido em um meio artístico cultural. Pois, conforme Vale (2020, p. 30), “Quando tratamos de atuações tradutórias em contexto artístico-cultural, faz-se presente a utilização de Recursos Extralinguísticos, uma vez que esse contexto abraça a musicalidade, poesia, teatro, dramaturgias, entre outros”. Desse modo, é por meio desses recursos que não só as letras de canções são transmitidas, mas também algumas das subjetividades de cada obra musical, as emoções, os estilos, os ritmos e muitos outros aspectos complexos que a música possui.

Em complemento à ideia de Vale (2020), esses RE foram expostos anteriormente por Rigo (2013, p.112) que aponta dez aspectos Extralinguísticos presentes em traduções musicais, sendo, “Agachamento, Balanço, Batidas de Pé, Deslocamento, Giros, Movimento de Cabeça, Movimento do Tronco, Palmas, Saltos/Pulos”. Então, não basta, o TILSP sinalizar a letra da música utilizando sinais soltos sem contexto. Os elementos corporais citados são extremamente relevantes para que a Tradução e a Interpretação musical façam sentido.

Em vista disso, o ritmo, as emoções, a melodia que a música quer transmitir, necessitam de um sentido quando passados para a Língua de Sinais, pois, como o próprio nome cita, os aspectos além da língua, fazem total diferença em uma Tradução e Interpretação musical.

Ainda em consonância com o exposto, Vale (2020, p. 22) cita Felício *et al.* (2020) informando que “Falar de Interpretação no contexto artístico para a direcionalidade de Língua de Sinais é compreender também que “o público espectador

surdo precisa da desenvoltura artística do profissional, de modo que ele possa transmitir a emoção que a música, o drama, o teatro, etc., querem passar”. Portanto, reafirma-se que o ato tradutório requer do Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa dedicação para expressar os sentidos, significados, emoções e tudo que a canção acarreta. Por isso, o uso do corpo na totalidade para fazer essa transmissão, é de suma importância.

Para o foco desta pesquisa, nos aprofundamos no uso de três RE que foram: Balanço do Corpo, Movimento de Tronco e Movimento de Cabeça, pois foram os que se adequaram ao estilo dos vídeos que analisamos. Com isso, tratando sobre o Balanço do Corpo, Rigo (2013) aponta que:

É um recurso que parece ser bastante empregado por sinalizantes no intuito de indicar que o texto traduzido é musical. Nesse item foi considerado e quantificado o balanço do corpo contínuo para os lados (esquerda e direita) e para frente e trás. O balanço para os lados é definido aqui como a troca do peso do corpo alternadamente de uma perna para outra. O balanço para frente e para trás foi definido como o movimento do tronco contínuo nessa mesma direção (Rigo 2013, p.122).

Portanto, o balanço diz respeito ao movimento do corpo de um lado para o outro e de frente para trás, ao colocar o peso do próprio corpo nas pernas. Por isso, mesmo sem ver as pernas do Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa nos vídeos, esse tipo de balanço é perceptível por meio da união com o movimento de tronco.

O movimento de tronco, por sua vez, “pode ser compreendido como um recurso para sinalização das canções. Está fortemente atrelado ao recurso de balanço do corpo.”, de acordo com Rigo (2013, p. 124). Assim, se houver o balanço corporal na Tradução musical, o movimento do tronco pode ser encontrado na Tradução, devido aos membros do corpo — braços, pernas e cabeça — estarem atrelados ao tronco, sendo necessário que ele se mova com essas partes.

O movimento cabeça pode estar atrelado aos outros dois ou não. Dado que, o movimento de cabeça pode ser para os lados, esquerdo e direito, para cima e para baixo, sem que haja o movimento do tronco, apenas o pescoço se movimenta com ela. Bem como, a cabeça pode se movimentar e o resto do corpo pode participar do movimento juntamente com ela.

Em suma, esse tópico trabalhou um pouco das características presentes nos Recursos Extralinguísticos e quais foram utilizados nesta pesquisa. O tópico seguinte aborda sobre os Classificadores.

2.4.2 Classificadores

Assim como os Recursos Extralinguísticos, os Classificadores possuem um papel fundamental nas Línguas de Sinais, pois, “Este fenômeno linguístico é uma representação visual de objetos e ações de forma quase que transparente, embora apresente características convencionadas de forma arbitrária.”, de acordo com Quadros, Pizzo e Rezende (2009, p. 14). Nessa perspectiva, por mais que os Classificadores sejam recursos de comunicação utilizados pelos sinalizantes sem uma forma padronizada e sistematizada, suas representações podem ser equivalentes aos objetos representados e assim, transmitem com êxito a informação desejada.

Além disso, os CLs são considerados morfemas nas Línguas de Sinais e podem ser realizados utilizando as configurações de mãos. Pizzo *et al.* (2009) expõem que:

[...] um tipo de morfema, utilizado através das configurações de mãos que podem ser afixado a um morfema lexical (sinal) para mencionar a classe a que pertence o referente desse sinal, para descrevê-lo quanto à forma e tamanho, ou para descrever a maneira como esse referente se comporta na ação verbal (semântico) (Pizzo *et al.*, 2009, p. 14).

Por isso, os Classificadores são um meio comunicativo que visa empregar sentido de descrição para alguma coisa utilizando as CMs. Em consonância com o exposto, “[...] Estes elementos, quando acompanhados de expressões não manuais, conferem significado a situações em que não seja possível representá-los mediante sinais” (Maia, 2023, p. 35). Portanto, os Classificadores desempenham a função de representar informações que os Sinais sozinhos não conseguem transmitir com clareza e detalhes de informação. Então, por exemplo, utilizam-se os Classificadores para demarcar e descrever pessoas, animais, objetos, acessórios, cenários de acontecimentos do dia a dia, contextos metafóricos e o que mais for necessário para ser representado.

Dessa forma, os CLs podem ser “representados em formas de configuração das mãos, que referenciam, mostram ou descrevem uma pessoa, um animal ou até

mesmo um objeto, em verbos de movimento ou de localização, para demonstrarem um referente” como afirma Maia (2023, p. 36). Outrossim, os CLs são realizados em conjunto, através das mãos e, além disso, com o corpo, e com as expressões faciais.

Pizzo *et al.* (2009) expõem que os CIs possuem em sua estrutura categorias, sendo: Classificadores Descritivos, Classificadores Especificadores, Classificadores de Plural, Classificadores instrumentais e Classificadores de Corpo. Assim sendo, pois, ainda que não haja CIs padronizados na Libras, suas estruturas são organizadas e permitem que sejam definidos em quais ou qual categoria os Classificadores realizados por algum indivíduo se encaixam.

Concluindo, esse subtópico destacou brevemente a utilização dos Classificadores nas línguas de Sinais e suas características. Posteriormente, será apresentada a metodologia utilizada neste trabalho, a finalidade da pesquisa, os objetivos, a abordagem escolhida e os procedimentos utilizados.

3 METODOLOGIA

A metodologia é uma parte de extrema importância para delinear os procedimentos que foram adotados nesta pesquisa, proporcionando clareza sobre como o trabalho foi conduzido. Baseando-se em Gil (2002), a metodologia pode ser entendida como um conjunto de técnicas e métodos organizados sistematicamente, permitindo ao pesquisador conduzir sua investigação de maneira rigorosa e estruturada.

Assim, esta seção apresenta uma descrição detalhada dos métodos e técnicas utilizados. Bem como uma reflexão sobre suas escolhas e limitações, garantindo a transparência e a rigorosidade científica do trabalho, com isso, a seção foi dividida em 4 tópicos, em que, o 3.1 apontou a natureza que pesquisa proporcionou, o 3.2 expôs o tipo de pesquisa selecionado para o estudo, o 3.3 apontou a abordagem selecionada e por fim, o 3.4 discorreu sobre o método escolhido que norteou a análise dos dados desse trabalho..

3.1 FINALIDADE E OBJETIVO DA PESQUISA

Sendo uma pesquisa com proposta de analisar as estratégias de Tradução e Interpretação de uma metáfora, do português para a Libras, presentes em uma canção, este trabalho pautou-se numa pesquisa aplicada, o que segundo Prodanov (2013, p. 59) “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”. Portanto, o objetivo dessa pesquisa não foi a criação de algo inédito e universal, mas sim, encontrar uma resposta para o problema proposto na pesquisa, em um espaço local.

Neste tópico também foi apresentado o objetivo que a pesquisa possuiu. Para isso, foi conveniente reproduzirmos o argumento de Paiva (2019). A pesquisa descritiva, é responsável por descrever um fenômeno, apresentar características e soluções aos problemas, com isso, Paiva (2019) afirma que.

A pesquisa descritiva tem como alvo descrever o fenômeno estudado e “não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno; preocupa-se em apresentar suas características” (Gonsalves, 2003, p. 65). Nas palavras de Cervo e Bervian (2002, p. 66), “[a] pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Esse tipo de pesquisa, segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 70), “engloba dois tipos: a documental e/ou bibliográfica e a pesquisa de campo”. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa primária que estuda documentos em forma de textos, incluindo a transcrição de textos orais, imagens, som ou textos multimodais. A pesquisa bibliográfica é secundária e se utiliza de livros e artigos sobre determinado tema (Paiva, 2019, p. 14).

Assim, esse trabalho abordou uma pesquisa de cunho descritivo, por justamente se encaixar em uma análise documental, e nessa pesquisa foram analisados três documentos em formato de vídeo. Além disso, a análise dos dados do trabalho apresentou as características presentes nesses dados que foram analisados, bem como, foram registrados sem que houvesse manipulação.

Em seguimento, no próximo subtópico será abordado sobre qual o tipo de pesquisa foi selecionado para esse trabalho.

3.2 ABORDAGEM DE ANÁLISE DA PESQUISA

A escolha da abordagem qualitativa para o desenvolvimento deste trabalho refletiu na intenção de explorar como ocorreu o processo de Tradução e Interpretação metafórica observando três Tradutores Intérpretes de Libras que atuam em regiões diferentes do Brasil.

Os 3 vídeos foram escolhidos, pois as pesquisadoras deste trabalho, ao longo da jornada acadêmica, obtiveram conhecimento de outros trabalhos produzidos pelos TILSP em questão e já os seguiam na rede social *Instagram*. Ambos os vídeos foram retirados da plataforma de vídeos *Youtube*, pois, é uma plataforma onde o conteúdo é livre de autorização de uso de imagem, todos foram postados em 2022. O primeiro vídeo¹ do canal “Victor Libras”, o TILSP, se chama Victor e reside na região Norte do Brasil. O segundo vídeo², por sua vez, é do canal “Gabi Galiassi”, a Tradutora Intérprete se chama Gabriela e ela é a TILSP da região Centro-Oeste do País. Por fim, o terceiro vídeo³ foi retirado do canal “Alyne Medeiros Cunha”, a TILSP desse vídeo se chama Alyne, e ela é a Tradutora Intérprete situada na região Sudeste do Brasil.

1 Tradutor 1: <https://youtu.be/3krsqjNYRhC?si=jTFjc6J0GDaaDa-p>

2 Tradutora 2: <https://youtu.be/fgavt1hjrvc?si=mA7g5Ccm50VNdcWx>

3 Tradutora 3: <https://youtu.be/OatN2gyd1ss?si=zdy893VozMBsFzQg>

Segundo Bardin (2016), a pesquisa qualitativa se destaca pela sua capacidade de captar a complexidade dos significados atribuídos pelo sujeito ao seu entorno. Além disso, Gil (2002) demonstra uma visão similar, destacando que essa abordagem busca compreender os fenômenos de estudos através da Interpretação de significados, experiências e contextos. Ademais, destaca que essa metodologia é valiosa pelo fato de relevar a subjetividade e as particularidades dos contextos sociais. Todavia, ao invés de quantificar dados, esse tipo de pesquisa foca na Interpretação, investigação e análise dos conteúdos de forma clara.

Portanto, ao optar por essa abordagem, busca-se compreender não apenas as estratégias de Tradução e Interpretação de metáforas, mas também as percepções e subjetividades dos Tradutores Intérpretes de Libras selecionados. Essa metodologia proporciona uma visão holística do objeto de estudo, considerando a subjetividade de sinalização dos participantes.

Contudo, a pesquisa qualitativa se revelou como um caminho adequado para atingir os objetivos propostos, possibilitando uma compreensão mais abrangente das dinâmicas envolvidas na Tradução entre o português e a Libras no contexto musical e a variação de Interpretação entre os TILSP.

Vale ressaltar que, a seção a seguir discorreu sobre o procedimento metodológico detalhado adotado na pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS ADOTADOS NA PESQUISA

Quanto aos procedimentos, Prodanov (2013, p. 54) afirma que é “a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa”. Portanto, esta pesquisa foi delineada como uma investigação de cunho bibliográfico e documental, mediante análise de vídeos baseada no procedimento metodológico de análise de conteúdos de Bardin (2016).

Nesse sentido, foi escolhido o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016), pois, essa metodologia retrata que se pode analisar os discursos e mensagens que um comunicador expõe. Nessa perspectiva, esse estudo utilizou a análise de conteúdo, para verificar, por meio de hipóteses, os significados que a Tradução metafórica realizada pelos Tradutores Intérpretes analisados, podem conter, através da Técnica de Análise Categorical. Esse método permitiu uma análise sistemática e rigorosa dos dados, possibilitando a identificação de padrões, categorias

e significados presentes na Interpretação dos TILSP da pesquisa, enriquecendo a análise ao considerar tanto os aspectos linguísticos quanto os socioculturais, Bardin (2016) cita que:

Por meio de uma entrada que serve de pista, as classes permitem dividir a informação, constituindo as categorias de uma classificação, na qual estão agrupados os documentos que apresentam alguns critérios comuns, ou que possuem analogias no seu conteúdo (Bardin, 2016, p. 52)

Nessa visão, os vídeos foram expostos a 3 tipos de categorias, distribuídas em **1- Sinais**, **2- Classificadores**, **3- Recursos Extralinguísticos**, deixando mais organizado o modo de análise dos frames selecionados. Vale ressaltar, que utilizamos como base de verificação dos sinais utilizados pelos TILSP na **Categoria 1**, o dicionário *online* do INES (2023), por ser um acervo que consta grande parte dos sinais utilizados como padrão no Brasil para determinadas sentenças.

Além disso, Bardin (2016) auxiliou no processo de levantamento das hipóteses a esses significados. A respeito disso a autora cita que:

Uma primeira leitura, quer seja "flutuante" - leitura intuitiva, muito aberta a todas as ideias, reflexões, hipóteses, numa espécie de brainstorming individual - quer seja parcialmente organizada, sistematizada, com o auxílio de procedimentos de descoberta, permite situar um número de observações formuláveis a título de hipóteses provisórias (Bardin, 2016, p. 73).

Nesse sentido, por meio das leituras flutuantes propostas por Bardin (2016), foi possível levantar várias hipóteses provisórias sobre o tema, auxiliando nos objetivos da pesquisa, depois para afunilar as hipóteses criadas, foram utilizadas as leituras aprofundadas “[...] pouco a pouco, a leitura vai se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material e da possível aplicação de técnicas utilizadas sobre materiais análogos” discorre Bardin (2016, p. 73), para restarem apenas as mais coerentes para a pesquisa.

Em seguimento, optamos por escolher, como objetos de estudo, 3 vídeos de TILSP distintos traduzindo e interpretando a mesma canção, depois escolhemos os objetivos específicos para a análise que foram, a) Explorar as possibilidades de Tradução e Interpretação de uma metáfora utilizando como meio tradutório os Classificadores, os Recursos Extralinguísticos e os sinais na Libras para traduzir “meu coração de fogo vem do coração do meu País” presente na canção Amarelo azul e branco do duo Anavitória; e b) Examinar o processo de Tradução e Interpretação

tomando como base a variação subjetiva de cada um dos Tradutores Intérpretes sobre a metáfora presente no trecho “meu coração de fogo vem do coração do meu país” da canção analisada. Por fim, realizamos a formulação de hipóteses. De início, foram criadas 12 delas por meio de uma primeira análise dos vídeos, quais foram, conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro 1– Hipóteses para a Análise

	Hipóteses
1	Todos os Tradutores utilizam Classificadores para fazer a Tradução metafórica
2	Cada Intérprete traduz e interpreta de uma maneira distinta a metáfora analisada
3	Se as Interpretações forem divergentes, as traduções terão contextos e significados diferentes
4	Nenhum Tradutor utiliza recurso extralinguístico para fazer a Tradução da metáfora
5	Algum TILSP utiliza Recursos Extralinguísticos para dar sentido a metáfora sinalizada.
6	Todos os Intérpretes utilizam as expressões faciais como principal fator da Tradução metafórica
7	Utiliza-se os mesmos sinais entre os Intérpretes para traduzir a metáfora
8	Há Tradução literal da metáfora, ou seja, a sinalização é de acordo com cada palavra do português
9	Todos os Intérpretes seguem o ritmo que a música dispõe para realizarem suas traduções
10	Os 3 TILSP conseguiram transmitir a mensagem que a metáfora proporciona
11	Algum TILSP fez a Tradução e Interpretação da metáfora sem utilizar recursos não manuais
12	Há utilização de marcas não manuais nas traduções metáforas dos 3 TILSP

Fonte: Dados da pesquisa.

Desse modo, após realizarmos a leitura flutuante dos vídeos, optamos por utilizar apenas 5 das hipóteses que criamos, sendo elas: 1,2, 5, 7 e 8, pois, de acordo com as necessidades dessa pesquisa, foram as hipóteses que mais se adequaram ao trabalho, como apresenta-se no Quadro 2.

Quadro 2 – Hipóteses definitivas para a Análise

	Hipóteses
1	Todos os Tradutores utilizam Classificadores para fazer a Tradução metafórica
2	Cada Intérprete traduz e interpreta de uma maneira distinta a metáfora analisada
5	Algum TILSP utiliza Recursos Extralinguísticos para dar sentido a metáfora sinalizada.
7	Utiliza-se os mesmos sinais entre os Intérpretes para traduzir a metáfora
8	Há Tradução literal da metáfora, ou seja, a sinalização é de acordo com cada palavra do português

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguimento, a próxima seção tratará sobre a análise dos dados gerados pela pesquisa e as discussões que permearam os estudos.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Esta seção apresenta três partes referentes à análise da pesquisa. Conforme a teoria da Análise de Conteúdos de Bardin (2016), utilizamos a técnica de Análise categorial, a qual consiste na divisão de categorias referentes aos dados que serão analisados. Para essa pesquisa utilizamos vídeos, então, optamos por utilizar *frames* de cada parte dos vídeos para analisarmos. Assim, foram criadas 3 categorias de análise: **Categoria 1, Categoria 2 e Categoria 3**, que serão explicitadas logo abaixo.

No item 4.1, abordamos a técnica de análise categorial 1, referente aos frames relacionados aos Sinais identificados e às discussões apontadas, posteriormente. Já o item 4.2 apontou a técnica de análise categorial 2, como foco nos frames que remeteram aos CLs encontrados, apresentando os frames referentes às possibilidades tradutórias escolhidas pelos TILSP e suas discussões. Por fim, o item 4.3 tratou sobre a técnica de análise categorial 3, sobre os Recursos Extralinguísticos que foram utilizados pelos TILSP, bem como as discussões apontadas.

Nas subseções a seguir, discorreremos sobre as análises e as discussões referentes a cada categoria. Além disso, as análises seguem uma sequência numeral, sendo sempre respectivamente na ordem Tradutor 1 (Victor Aguiar), depois a Tradutora 2 (Gabriella Galiassi) e, por fim, a Tradutora 3 (Aline Cunha).

4.1 CATEGORIA 1: SINAIS

A princípio, se contarmos as palavras presentes na sentença metafórica “Meu coração de fogo, vem do coração do meu País”, constatamos que a oração é composta por 10 palavras, que podem ser transmitidas para a Libras utilizando sinais, Classificadores, datilologia⁴, expressões corporais e entre outros aspectos. Criamos esta categoria intitulada “**Análise da Categoria 1: Sinais**”, para confirmar a hipótese 7 elaborada no Quadro 1, dessa pesquisa. Na análise, percebemos que todos os Tradutores Intérpretes fizeram o uso de sinais, em algum momento, para realizar a Tradução/Interpretação. Dessa maneira, o Tradutor 1 fez a utilização de sinais em 3

⁴ Segundo Felipe e Monteiro (2007), a datilologia será utilizada nas comunicações, em casos cujo é necessário expressar nome de locais, palavras que não possuem um sinal ou nome de pessoas.

momentos da sua Tradução, a Tradutora 2 utilizou 4 sinais durante a sua Tradução e a Tradutora 3 utilizou apenas 2 sinais no seu ato tradutório.

Se torna importante destacar que a sinalização dos Tradutores foi desmembrada, optamos por fazer essa separação, para analisarmos cada parte do ato tradutório de maneira separada, portanto, dentro de cada categoria, há uma parte da sinalização de cada TILSP.

A partir da análise do primeiro Tradutor e da segunda Tradutora nota-se o uso significativo de sinais para a Tradução da metáfora, o que se torna coerente com a nossa hipótese 8, no qual fala que: há Tradução literal da metáfora, ou seja, a sinalização é de acordo com cada palavra do português.

Primeiramente analisamos o período e tempo 2:16 – 2:20 minutos do vídeo do Tradutor 1, ele utiliza Sinais, Classificadores e Recursos Extralinguísticos na sua Tradução, apresentaremos a análise de cada um desses aspectos em suas devidas categorias. Com isso, o Tradutor 1 utiliza o Sinal de “EU” para referenciar a parte da canção que fala “[...] meu coração [...]”. Apesar de ser mais comum o Sinal de “meu” com a configuração de mão aberta, é importante destacar que, se posicionar no papel de profissional TILSP, é se munir de capacidades interpretativas, técnicas e competências linguísticas para a atuação, como defende Vale (2020, p.25). Desse modo, compreende-se que o uso desse Sinal foi aproveitado como uma estratégia linguística do TILSP, como aponta a Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Sinal de EU em Libras



Fonte: Aguiar (2021, n.p)

Na sequência, tem-se na sinalização TILSP o Sinal de “coração”, que está presente no dicionário online do INES (2023), como um Sinal utilizado nacionalmente

no Brasil, para representar a palavra “Coração” (Órgão do corpo humano). Ele usa esse Sinal em sequência ao da Figura 1, ele expressou a letra da canção na parte “meu coração [...]” tal qual apresenta na imagem a seguir.

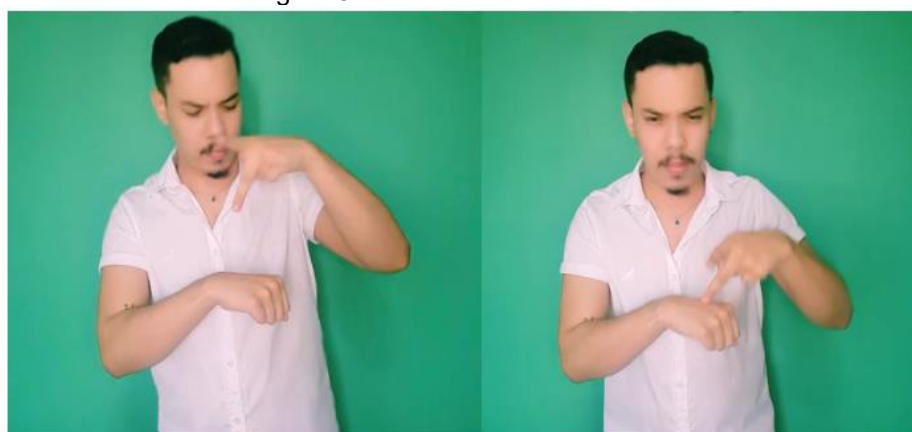
Figura 2 – Sinal de CORAÇÃO em Libras



Fonte: Aguiar (2021, n.p)

Por fim, ele utiliza o Sinal de “PAÍS”, no qual concerne na palavra tal qual no português. De acordo com o dicionário nacional de Libras do INES (2023) este Sinal é utilizado de modo nacional pelos usuários da Língua Brasileira de Sinais, portanto se classifica como um Sinal, como exposto na Figura 3 abaixo:

Figura 3 – Sinal de PAÍS em Libras



Fonte: Aguiar (2021, n.p)

Em suma, é evidente que a sinalização do Tradutor 1 corrobora com a hipótese 8, uma vez que o seu maior recurso se trata da sinalização literal, da palavra em português para a Libras. No entanto, há também a utilização de CL em sua Tradução, assim como descrito na hipótese 1, mas, essa análise será exposta na análise da **Categoria 2: Classificadores**.

Por conseguinte, no vídeo da Tradutora 2, analisamos o período de 2:17 - 2:22 minutos, sua performance possui Sinais, CLs e Recursos Extralinguísticos, começaremos aqui a expor os sinais utilizados. Ela, inicia a Tradução metafórica com o Sinal “Meu”, no qual está registrado no dicionário online do INES (2023) para representar o pronome possessivo “Meu” em português, como apresentado abaixo na Figura 4.

Figura 4 - Sinal de MEU em Libras



Fonte: Galiassi (2021, n.p)

A Tradutora 2 realiza o Sinal de coração, tal qual o Tradutor 1 (Figura 2). Assim, a partir dessa sinalização é possível concluir como coerente as hipóteses 7 e 8, que apresentam a igualdade na escolha de sinais pelos Intérpretes na Tradução metafórica e a utilização do Sinal partindo da Tradução literal em português, respectivamente.

Figura 5 – Sinal de CORAÇÃO em Libras



Fonte: Galiassi (2021, n.p)

Em seguida, a Tradutora 2 utiliza o Sinal de “PRÓPRIO”, bem como consta no dicionário nacional de Libras INES (2023), visto que é o Sinal utilizado pela

comunidade surda para referir-se ao adjetivo tal qual no português. Ela utiliza esse Sinal para referenciar a parte da música “[...] vem do coração do meu País”, entendendo-se, portanto, que na Tradução literal da sinalização ficaria “meu país próprio”, essa performasse da tradutora se une ao contexto anterior da canção “meu coração de fogo [...]”, unindo ambas as partes, percebemos que a Tradução dessa metáfora seria “meu coração de fogo é próprio do meu país”.

Figura 6 – Sinal de PRÓPRIO em Libras



Fonte: Galiassi (2021, n.p)

Em sequência, para realizar a conexão do Sinal realizado na Figura 6, a Tradutora 2, utiliza o Sinal de “País” na Figura 7. Percebemos que assim como o Tradutor 1, a Tradutora 2 utiliza o mesmo Sinal para a palavra “PAÍS”, o qual é utilizado de modo nacional pelos usuários da Língua Brasileira de Sinais, para transmitir a mensagem metafórica, novamente, corroborando como nossa hipótese 7, que os Tradutores utilizam os mesmos sinais para traduzir as metáforas.

Figura 7 – Sinal de PAÍS em Libras



Fonte: Galiassi (2021, n.p)

Ainda nessa categoria de análise, utilizamos o período 2:16 a 2:20 da Tradutora 3, ela também utiliza em seu ato tradutório, sinais, CL e RE. Ela se faz presente, utilizando o Sinal de “PAÍS” em sua Tradução, do mesmo modo que os outros dois Tradutores analisados, como exposto na Figura 8 abaixo.

Figura 8 - Sinal de PAÍS em Libras



Fonte: Cunha (2021, n.p)

Para realizar a conexão com o Sinal de “País”, a Tradutora 3 utiliza na sequência da sinalização o Sinal que representa a palavra “MEU” em LSB, assim como a Tradutora 2 (Figura 4). Este Sinal também se encontra do dicionário online do INES (2023) para representar a palavra “Meu” em português. Ou seja, essa profissional fez a utilização dos dois Sinais, para traduzir parte da canção que apresenta “[...] coração do **meu país**”, apontando na Tradução literal, seria “país meu”, no qual, ela fez o uso do Substantivo e posteriormente o do Pronome possessivo. Isso indica que a Tradutora recorreu à sentença metáfora na Libras tal qual no português, como apresentado na Figura 9 abaixo.

Figura 9 - Sinal de MEU em Libras



Fonte: Cunha (2021, n.p)

Por fim, essa seção apresentou a análise dos sinais realizados pelos 3 Tradutores Intérpretes de Libras. Desse modo, ao fim da análise, percebemos que nossas hipóteses 7 e 8 foram confirmadas, os 3 TILSP analisados utilizaram da mesma estratégia de sinalização, ou seja, os mesmos sinais em algum momento da performasse. Bem como, os Tradutores 1 e 2 aderiram à Tradução literal das palavras para realizar a Tradução.

O próximo tópico apresenta a análise da categoria 2, relacionada ao uso dos CLs na Tradução e Interpretação dos 3 TILSP, assim como, os debates referentes a essa análise.

4.2 CATEGORIA 2: CLASSIFICADORES

Os Classificadores são de fato parte da língua de sinais. Quando falamos de traduções e interpretações no âmbito musical, utilizam-se os CLs para transmitir palavras, expressões e sentidos que não conseguem ser representados por sinais. Com isso, Maia (2023) agrega que os CLs desempenham um papel fundamental em estabelecer concordância linguística, para representar objetos, pessoas, animais, cenários e outras ações que não conseguem ser transmitidas apenas por sinais.

Dessa forma, optamos por expor os classificadores nesta pesquisa para dar mais visibilidade a essa área de estudo. A hipótese 1 do estudo em tema deduz que todos os Tradutores Intérpretes de Libras utilizaram os CLs em algum momento das suas sinalizações, o que é confirmado na análise. Observamos que pelo menos um CL é empregado em cada Tradução. Assim, o Tradutor 1 utilizou 2 CL, a Tradutora 2 utilizou em sua sinalização apenas 1 Classificador e a Tradutora 3 recorreu a 2 Classificadores para traduzir a metáfora.

Em consonância com o sentido do trecho, na Figura 3 o Tradutor utiliza o Sinal de “resistência” referenciando um “coração de fogo”, ou seja, um coração resistente, ou um coração que luta. Todavia, não se considera de fato um Sinal, mas sim um Classificador, pois ele o realiza no local do peito, especificamente no coração. Portanto, dar-se outro sentido para esse ato, se torna um CL para a palavra “resistência”.

A escolha por parte do Intérprete pela utilização desse CL concerne com a hipótese 1, que destaca o uso de Classificadores para a Tradução da metáfora. Ademais, Maia (2023) destaca o uso de Classificadores como parte fundamental da

concordância linguística, principalmente no contexto metafórico, como se observa na Figura 10 a seguir.

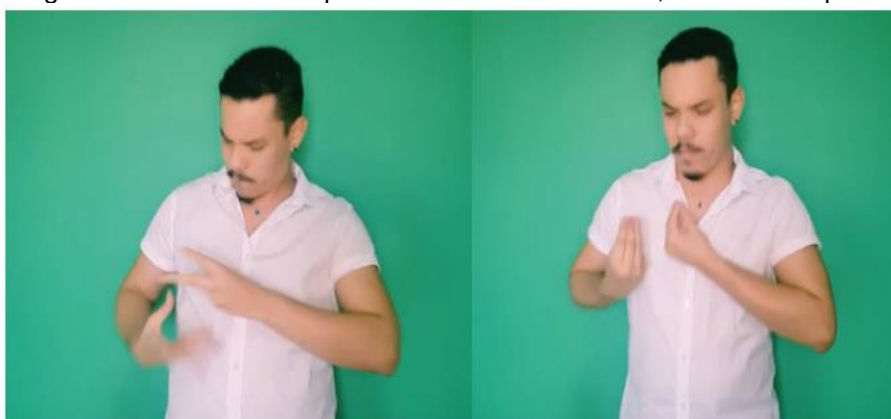
Figura 10 – Classificador para RESISTÊNCIA em Libras



Fonte: Aguiar (2021, n.p)

Logo após o Classificador de “resistência”, apresenta-se na Figura 11 o Sinal de “entregar”. Partindo dessa sequência de sinalização, entende-se como o ato de entregar um coração resistente a algo ou alguém. Em coerência ao contexto do trecho da música, faz referência à ideia de entregar o coração resistente ao seu país. Ou seja, apresenta uma construção sequencial de CL para obter um sentido conforme a metáfora, mais especificamente na parte da canção “[...] vem do coração [...]”.

Figura 11 – Classificador para ENTREGAR em Libras, realizado no peito



Fonte: Aguiar (2021, n.p)

Posteriormente, a Tradutora 2, destaca o primeiro Classificador presente no trecho que está referente ao “FOGO”. Nota-se que a sinalização é coerente com a metáfora, uma vez que, a Tradutora Intérprete tem como ponto de articulação o seu peito, que seria o local no qual o coração bombeia, anatomicamente. O Sinal de

“FOGO” regulamentado pelo dicionário nacional de Libras do INES (2023), seria realizado à frente do corpo, sem nenhum contato com o peito; por isso, entende-se o Sinal abaixo como um CL que visa dar mais sentido e incorporar a letra da canção.

Figura 12 – Classificador de FOGO em Libras



Fonte: Galiassi (2021, n.p)

Desse modo, em referência à sinalização da Tradutora 2, é importante, pois, “o público espectador surdo precisa da desenvoltura artística do profissional, de modo que ele possa transmitir a emoção que a música, o drama, o teatro, etc., querem passar”, como menciona Vale (2020, p. 22). Logo, trata-se da importância de incorporar a música assim como a Intérprete realizou no processo de Tradução e Interpretação desta metáfora.

Em continuidade, a Tradutora 3 fez o uso do Classificador de “CORAÇÃO” complementado pelo CL “FOGO” para traduzir a letra da canção “meu coração de fogo [...]”, conforme as Figura 13 e 14 a seguir.

Figura 13 - Classificador para CORAÇÃO em Libras



Fonte: Cunha (2021, n.p).

De acordo com o dicionário do INES, esse Sinal não é o próprio para “coração”, mas sim o Classificador para essa palavra. Então, a Intérprete utiliza essa estrutura não para apresentar o coração como o órgão do corpo humano, todavia, para expressar o sentido figurado de um sentimento vinculado ao coração. Em complemento ao Classificador de coração, ela utiliza o CL de “FOGO”, como apresentado na Figura 14 a seguir.

Figura 14 - Classificador de FOGO em Libras, realizado no Peito



Fonte: Cunha (2021, n.p)

Esse CL, quando realizado na frente do corpo, tem o sentido de Sinal para o substantivo fogo do português com as mesmas características, mas quando realizado no local que o Sinal de coração — órgão do corpo humano — transmite o sentido de Classificador. Maia (2023, p. 35–36) cita que algumas pesquisas indicam que os “tradutores Intérpretes tem utilizado o corpo para representar alguns tipos de classificadores, ou seja, o sinalizante utiliza o próprio corpo para projetar o referente”.

Ou seja, a Intérprete faz o uso do próprio corpo para fazer a classificação do fogo no peito, local do coração, pois, o “meu coração de fogo [...]” não condiz com a literalidade na canção. Portanto, fogo com o coração em CL, demonstra uma forma de traduzir a metáfora subjetivamente como um “coração abrasador, amoroso, acolhedor”, sendo justamente, o que as cantoras da canção informaram em sua entrevista para o blog Letras (2021). Elas apontaram que essa parte da metáfora quer expor como o povo tocantinense é acolhedor e amoroso.

Por fim, essa seção abordou a análise de categoria 2, referente ao uso de CLs, concluímos que essa análise corrobora com nossa hipótese 1 de que todos os Tradutores Intérpretes de Libras utilizam Classificadores para fazer a Tradução Metáforica.

A próxima seção trata sobre o uso dos Recursos Extralinguísticos nas traduções dos 3 TILSP e nossas discussões sobre a análise.

4.3 CATEGORIA 3: RECURSOS EXTRALINGUÍSTICOS

A **categoria 3: Recursos Extralinguísticos** diz respeito aos 3 Recursos Extralinguísticos referenciados no tópico 2.4 deste trabalho, Balanço de Corpo, Movimento de Tronco e Movimento de Cabeça. Optamos por criar essa categoria, pois, como discorre Vale (2020), os RE devem estar presentes em traduções artísticas culturais, e os três vídeos analisados se encaixam nessas performances artísticas, por isso, a criação dessa classe categorial foi essencial.

Para realizar essa análise descrevemos o Balanço de Corpo, Movimento de Tronco e Movimento de Cabeça utilizando as mesmas figuras analisadas nas categoriais 4.1 e 4.2, nas respectivas ordens e números em que elas receberam, percebemos que não seria necessário inseri-las novamente nesse tópico, pois já foram expostas anteriormente. Além disso, como esses movimentos não são possíveis de serem captados em imagens, descrevemos como eles podem ser identificados em cada imagem.

Desse modo, partindo da análise do Tradutor 1, observamos que o profissional utiliza, mesmo que sutilmente, o Balanço de Corpo a todo momento na Tradução da canção. Além disso, utiliza o Movimento de Tronco e de Cabeça para reproduzir sinais e um Classificador em específico (Figura 10), de modo a dar mais intensidade e sentido para a metáfora trabalhada. Assim, tal condição corrobora com a hipótese 5, trazendo a utilização desses RE.

Na **Figura 1**, observamos que o Tradutor se posiciona majoritariamente de perfil e realiza o Sinal de “EU” rapidamente com o Balanço de Corpo, em que nesse momento, estava inclinado para o lado direito.

Na **Figura 2**, o Tradutor já se apresenta mais inclinado para o lado esquerdo, dando uma maior ênfase no Sinal que está sendo realizado, isto é, o Sinal de “CORAÇÃO” realizado no peito. Ademais, é perceptível um leve Movimento de Tronco para frente em coerência com o movimento do Sinal, no qual segue o ritmo da canção.

Na **Figura 3**, é notório o Movimento de Tronco formando uma espécie de meia-lua, no qual segue o movimento da mão ativa que está realizando o Sinal. Ademais, observamos um leve Movimento de Cabeça com o queixo abaixado e o olhar

direcionado para o ponto de articulação onde o Sinal “PAÍS” estava sendo reproduzido.

Na **Figura 10**, observamos uma pausa no Balanço de Corpo para um maior enfoque no Movimento de Tronco, juntamente com o Movimento de Cabeça para frente, explorando uma maior intensidade do CL. É perceptível que tal intensidade no movimento é realizada com coerência ao ritmo da música, assim como menciona Rigo (2019) relatando sobre a importância desses elementos semióticos na canção, segundo a melodia, para haver mais sentido na Tradução.

Na **Figura 11**, é notável que o Sinal segue com uma grande intensidade no Movimento de Tronco e de cabeça para frente acompanhando o movimento do Sinal. Além disso, observamos que no início da reprodução do Sinal há um Movimento de Cabeça inclinando o olhar para as mãos localizadas no peito.

Por conseguinte, apresenta-se a Tradutora², que utiliza os três Recursos Extralinguísticos para a Tradução da metáfora que ocorre entre os minutos 2:16 a 2:22, por mais que sejam apenas 6 segundos em que esse trecho da canção ocorre, no vídeo é perceptível que todo o corpo da profissional se movimenta em conjunto. Além disso, é notório que as expressões faciais são marcantes para a coerência entre a sinalização e o sentido, visto que Souza (2021) ressalta que os usos de expressões faciais enriquecem a comunicação e a transmissão de um significado, assim como a movimentação do corpo.

Na **Figura 4**, observamos o Balanço de Corpo partindo, principalmente, da movimentação dos ombros em sincronia com o ritmo da canção, tendo um enfoque maior na posição de perfil. Visto que o Sinal é realizado no centro do corpo, sendo assim, um movimento mais devagar e coerente à reprodução do Sinal e ao ritmo da música.

Na **Figura 5**, ainda há a predominância no Balanço de Corpo, todavia também apresenta Movimento de Cabeça inclinado para o lado direito, bem como, o ombro direito da Tradutora, isto é, o lado no qual o Sinal de “CORAÇÃO” está sendo reproduzido.

Na **Figura 6**, a Tradutora se apresenta numa posição de perfil, reproduzindo o Sinal em sua frente de forma mais rápida, acompanhando o ritmo da canção. O Balanço de Corpo se faz presente de modo mais intenso, tendo uma maior elevação dos ombros de forma simultânea, sempre acompanhando a melodia instrumental.

Na **Figura 7**, a Tradutora realiza o Sinal de “PAÍS” e persiste no Balanço de Corpo para um lado e para o outro, tendo um leve Movimento de Cabeça inclinando o olhar para o Sinal que está sendo reproduzido em sua frente.

Na **Figura 12**, trata-se da realização do Classificador para “FOGO”. Desse modo, observamos a elevação de ombros de modo simultâneo com a movimentação de mãos para cima e para baixo, tal qual a inclinação do corpo seguindo o mesmo movimento. Ademais, assim como na Figura 7, a profissional inclina sua cabeça para baixo, fixando o olhar no Classificador reproduzindo no centro de seu tronco.

Em seguimento, a Tradutora 3 utiliza os 3 RE juntos durante toda a Tradução e Interpretação do trecho musical “meu coração de fogo vem do coração do meu País”, corroborando para a Hipótese 5 que levantamos, que cita que algum Tradutor Intérprete de Libras – Língua portuguesa utilizou os Recursos Extralinguísticos em sua performance.

Assim, no período de tempo 2:16 a 2:20 da canção, é perceptível que a profissional se movimenta de acordo com o ritmo e a percussão da música. Podemos observar nas Figuras 8, 9, 13 e 14 que tanto a cabeça como o tronco da Tradutora estão em constante movimento. Por mais que sejam apenas 4 segundos em que esse trecho da canção ocorre, no vídeo é perceptível que todo o corpo da TILSP se movimenta em conjunto. Como esses movimentos não são possíveis de serem captados em imagens, descrevemos como eles podem ser identificados em cada imagem.

Na **Figura 8**, observamos o Movimento de Cabeça levemente para a esquerda e para frente. Já o Movimento de Tronco é realizado em diagonal, com o ombro direito para trás e o ombro esquerdo levemente para a frente do corpo. No vídeo, percebe-se que o Movimento de Corpo ocorre, pois quando a Tradutora realiza o Sinal de País, seu corpo se movimenta ao ritmo da batida daquele momento instrumental da canção.

Na **Figura 9**, há também o uso desses 3 recursos, quando a Tradutora 3 realiza o Sinal de “MEU”. O braço direito faz um movimento para a frente do peito e o tronco se inclina para a frente. Assim também, o Movimento de Cabeça está presente, pois, ela joga a cabeça para cima em um ângulo de 45 graus. Ainda nessa fração de segundo do vídeo, a TILSP 3 movimenta o corpo na totalidade para a realização desse Sinal.

Na **Figura 13**, essa profissional realiza um Classificador para representar o coração, utiliza as duas mãos no formato de um coração, com o gesto que popularmente utilizamos para representar um coração sem ser o órgão do corpo humano, mas, por exemplo, a representação do amor. Quando ela realiza esse CL, seu corpo todo, unindo balanço do corpo com Movimento de Tronco, realiza o movimento de frente para trás como se fosse um coração pulsando. O Movimento de Cabeça se faz presente quando ela direciona seu olhar para as mãos, para o coração que está sinalizando e a cabeça se direciona para baixo e para a esquerda.

A **Figura 14**, apresenta o Classificador que a TILSP utiliza para representar a letra “[...] coração de fogo”, esse CL se une ao anterior para ter sentido. Na realização desse CL, ela usa as mãos para representar o fogo no peito, seu corpo se movimenta para cima e para baixo como se fossem as chamas do fogo crepitando. O Movimento da Cabeça ocorre quando ela direciona o olhar e a cabeça para o lado esquerdo do corpo na direção das mãos que realizam o CL no peito da Tradutora.

Por fim, essa seção apresentou a análise descritiva da categoria 3 de Recursos Extralinguísticos. Com isso, ao fim da análise, concluímos que a hipótese 5, que cita que algum TILSP utiliza Recursos Extralinguísticos para dar sentido à metáfora sinalizada, foi alcançada, pois, é notório que todos os Tradutores Intérpretes de Libras utilizaram desse recurso em suas sinalizações.

A próxima seção é referente à conclusão da pesquisa, e apresenta as discussões após as análises.

5 CONCLUSÃO

Por meio do conteúdo exposto, é possível concluir que há diferentes possibilidades de Tradução e Interpretação da metáfora “meu coração de fogo vem do coração do meu País” utilizando os Classificadores, os Recursos Extralinguísticos e os Sinais na Libras, sendo eles diversificados entre cada Tradutor Intérprete, assim como mencionado na hipótese 2.

Diante da verificação da variedade de possibilidades de Tradução e Interpretação entre os profissionais, elas se concentram na intensidade da sinalização. Assim também, na quantidade de uso dos CLs, na escolha da ordem dos sinais, na movimentação e Balanço de Corpo para coerência musical e na utilização do português para uma Tradução literal.

Partindo da análise de dados, concluímos que o Tradutor 1 usufrui majoritariamente dos sinais na Libras para a Tradução metafórica, tal como a hipótese 8 destaca, isto é, a Tradução literal de acordo com cada palavra do português. Todavia, o mesmo profissional utiliza, mesmo que pouco, Classificadores com intensidade, no qual reforça um sentido maior e coerente para a Tradução da música. Porém, o uso dos RE é pouco notável, a canção em questão utiliza muita percussão e pode ser considerada uma música agitada que necessita de expressividade no momento da sinalização. Apesar de haver a utilização dos RE, não é transmitido com a intensidade que a música necessita.

Por conseguinte, observamos que a Tradutora 2, assim como o Tradutor 1, utiliza sinais de maneira literal para Tradução da metáfora, assim corroborando e confirmando tanto a hipótese 8, com o uso da literalidade, como a hipótese 7, com a utilização dos mesmos sinais. Todavia, notamos que mesmo com a Tradução literal e a utilização dos mesmos sinais em algum momento da sinalização, cada TILSP traduz e interpreta de maneira distinta, assim como mencionado na hipótese 2, visto que há a mudança na organização sequencial dos sinais e Classificadores a serem usados.

Portanto, a Tradução e Interpretação da Tradutora 3 corrobora com as 5 hipóteses levantadas nesse estudo, considerando que, a hipótese 1 sobre o uso de Classificadores, a TILSP realmente transmite alguns trechos da metáfora utilizando CL, ela possui uma performance bem diferente dos outros dois TILSP analisados. Bem como, faz uso de RE durante toda a sua sinalização. A profissional também corrobora com nossas afirmações referentes às hipóteses 7 e 8, pois usa sinais que os outros

Tradutores utilizaram e remete uma literalidade no uso de dois sinais (Figuras 8 e 9) tal qual a sentença utilizada no português.

Com isso, nossos objetivos foram concluídos de modo satisfatório. Conseguimos atingir o objetivo principal que era investigar a Tradução e Interpretação da metáfora ontológica e estrutural presente no trecho “meu coração de fogo vem do coração do meu país”, presente na canção “Amarelo Azul e Branco” do duo Anavitória. Pois utilizamos a Análise de Conteúdos de Bardin (2016), de modo que nos aprofundamos na investigação de como cada TILSP traduziu e interpretou a metáfora em questão, percebemos que os Tradutores possuem estratégias diferentes para realizar essa sinalização.

Da mesma maneira, nossos objetivos específicos foram atingidos com êxito. Ao que se refere o objetivo (a) Explorar as possibilidades de Tradução e Interpretação de uma metáfora utilizando como meio tradutório os Classificadores, os Recursos Extralinguísticos e os sinais na Libras para traduzir “meu coração de fogo vem do coração do meu País” presente na canção Amarelo azul e branco do duo Anavitória; constatamos que as possibilidades de Tradução e Interpretação são variadas. Dado que, todos os TILSP utilizam meios de transmitir essa informação distintamente, usam seus movimentos corporais de jeitos diferentes, seus CLs são diferentes, e por mais que haja em alguns momentos sinais iguais entre eles, o modo de uso foi diferente entre os 3 Tradutores Intérpretes de Libras.

Assim, tratando do objetivo (b) Examinar o processo de Tradução e Interpretação tomando como base a variação subjetiva de cada um dos Tradutores Intérpretes sobre a metáfora presente no trecho “meu coração de fogo vem do coração do meu país” da canção analisada, percebemos haver, sim, variação subjetiva de cada Tradutor. Tanto na realização dos sinais, como no uso dos Classificadores, e ainda mais, no uso dos movimentos corporais, pois, todos os três Tradutores transmitem essa música distintamente em suas performances, por isso, concluímos que há, sim, subjetividades em cada Tradução e Interpretação analisada.

Por fim, é evidente que no processo de Tradução de metáforas a presença de Classificadores será inevitável, visto que os três profissionais de lugares diferentes do Brasil investigados nesta pesquisa aderiram a tal recurso semiótico, ou seja, não verbal, para a Tradução da música. Assim, além de reforçar a hipótese 1, é importante ressaltar a hipótese 2, na qual comprovamos que cada Intérprete traduz e interpreta de uma maneira distinta a metáfora analisada.

Retomamos, ainda, as ideias de Dell'Isola (1998), que cita sobre cada indivíduo possuir singularidades e isso influencia nas suas interpretações referentes a uma mesma mensagem metafórica. Por isso, fica claro que todos os 3 TILSP no momento de suas sinalizações perceberam essa metáfora de forma diferente e a transmitiram de acordo com suas vivências.

Vale ressaltar que, há a necessidade de ampliar outras pesquisas aprofundadas relacionadas ao uso dos Classificadores, bem como, o de Recursos Extralinguísticos em Traduções e Interpretações na Língua de Sinais. Pois, são dois elementos de extrema importância para a explicitação da mensagem, considerando que estes elementos influenciam o uso da Língua de Sinais de acordo com o contexto, embora, não pertençam ao sistema linguístico. Destaca-se, ainda, que, esses elementos de estudo são pouco explorados, no entanto, agregam grande importância para a área de estudos sobre Tradução e Interpretação.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. **Amarelo, Azul e Branco: o significado da música do Anavitória**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/blog/amarelo-azul-e-branco-significado/>. Acesso em: 13 out 2024. Acesso em: 28 dez. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, J. **Ensino de metáforas em língua portuguesa para surdos bilíngues Libras-Português**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

CUNHA, A, M. **Amarelo, azul e branco em Libras. 2021**. (3m23s). Disponível em: <https://youtu.be/OatN2gyd1ss?si=zdy893VozMBsFzQg>. Acesso em: 5 jan. 2022.

DELL'ISOLA, R. A metáfora e seu contexto cultural. *In*: PAIVA, V. L. (org.). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 1998.

FELIPE, T, A. MONTEIRO, M, S. **Libras em contexto: curso básico**, Livro do professor. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Especial, 6º ed., 2007.

GALIASI, G. **Amarelo, azul e branco (Anavitória, Rita Lee) – Libras. 2021**. (3m21s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fgavt1hjrvc>. Acesso em: 5 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

LIBRAS, V. **ANAVITÓRIA - Amarelo Azul e Branco (Libras)**. 2021. (3m21s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3krsqjNYRhC>. Acesso em: jan. 2023.

MAIA, G. K. P. **Uso da Libras sob a perspectiva das figuras de linguagem**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte, 2023.

MARQUES, L. **O uso de figuras de linguagem em Libras na musicalidade das traduções de Tom Min Alves**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Graduação em Letras Libras. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220160/luana.maria.marques.dias-TCC.2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MARTINS, H. H. T. DE S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289–300, maio, 2004. Acesso em: 29 nov. 2024.

MORAIS, P. P. **Utopia e distopia na animação O menino e o mundo**: um estudo sobre metáforas visuais. Tese (doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes, 2024. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMG_e9de94ca7a5d2616eef3b694623a6920 Acesso em: 21 dez 2024

MURTA, M. A. **Metáfora em LIBRAS**: um estudo de seu uso por pessoas surdas. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Letras_MurtaMA.pdf. Acesso em: 23 nov. 2024.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PAIVA, V. L. M. O. **Metáforas do Cotidiano**, p. 14-70. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Sociologias**, v. 18, n. 42, p. 384–411, maio, 2016. Acesso em: 29 nov. 2024.

PIZZO, A, L. CAMPELO, A, R, S. REZENDE, P, L, F. QUADROS, R, M. **Língua Brasileira de Sinais III**. Florianópolis, 2009. Universidade Federal de Santa Catarina.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2º ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

RIGO, N. S. (org.). **Textos e contextos artísticos e literários**: Tradução e Interpretação em Libras: volume 1, p.16-49. 1ª edição. Petrópolis: Arara Azul, 2019.

RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB**: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122839/PGET0179-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2024

SILVA, D. R. C. da Jr. **Metáfora Em Libras**: Um Estudo de Léxico. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193776/PLLG0729-D.pdf?sequence=-1>. Acesso em: 2 out 2024

SOUZA, N. **Os processos de Tradução de metáforas para a Libras dentro do contexto musical**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Graduação em

Letras Libras. Florianópolis, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/223632/Nathalia.Layla.Silva.Souza.TCC.2021.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 set 2024

VALE, D. R. S. **Os recursos extralinguísticos na interpretação simultânea de um espetáculo artístico religioso em Língua Portuguesa para Libras**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Graduação em Letras Libras. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/218766> Acesso em: 10 nov. 2024.

ZANOTTO, E. D. A construção e a indeterminação do significado metafórico no evento social de leitura. In: PAIVA, V. L. (org.). **Metáforas do cotidiano**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. 1998.